

Gazeta

DO INTERIOR



Take Away
Comida ao Peso
Refeições Deliciosas

☎ 963 066 334 | 272 325 234

f /Comida-com-alma

@comidacomalma.c.b

R. Prof. M^a Amália Faveiro Lt. 103, R/C Esq.
CASTELO BRANCO

Ano XXXVII | N.º 1943 | 22 de abril de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

CASTELO BRANCO

Contas de 2025 da Câmara dividem opiniões

> pág. 8



25 DE ABRIL

Comemorações não deixam Revolução dos Cravos cair no esquecimento

> págs. 6, 9, 10 e 11



IDANHA-A-NOVA

Câmara reúne na Sé de Idanha-a-Velha

> pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

Bio Aromas LIIS recebe Bandeira de Mérito Social

> pág. 11

CASTELO BRANCO

Câmara faz balanço da recuperação da depressão Kristin

> pág. 5

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraudes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertão: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA

CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

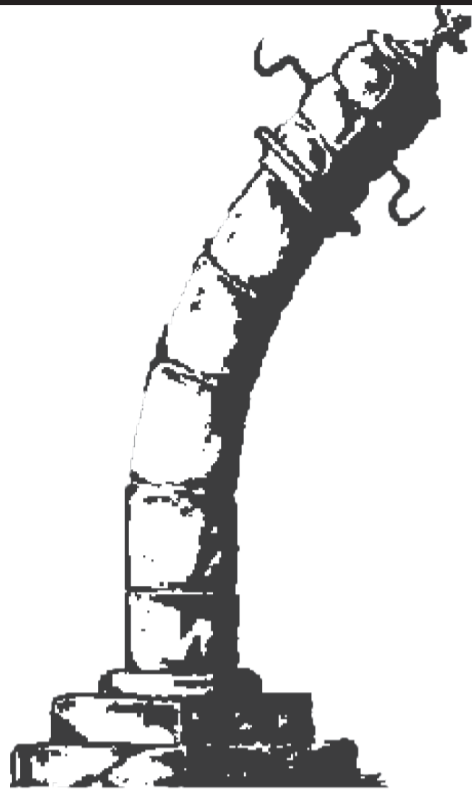
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



LIMPEZA

A Fonte Luminosa instalada no centro cívico de Castelo Branco está, definitivamente, a precisar de uma limpeza. Quem passa pelo local facilmente se apercebe da cor esverdeada da água, já para não falar na espuma e nos detritos que se vão acumulando, transmitindo a sensação de falta de manutenção do equipamento. Falta de manutenção que pode ficar cara, uma vez que além do aspeto, tanta sujidade certamente não será saudável para a maquinaria.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

PORESTES DIAS, na CNN, acompanhámos o “debate” que resultou do desafio de Pacheco Pereira a André Ventura a esclarecer a verdade sobre algumas das afirmações de Ventura que apontavam para menor perseguição política antes da “miserável Revolução de abril” (palavras dele). A iniciativa dividiu a esquerda, lamentando que esta tenha sido mais uma oportunidade para o líder populista, continuar a assentar arraiais no mundo mediático e sair por cima no pretense debate. Como se esperava, a estratégia dele, de interromper e insultar, sempre em tom belicista, não permite qualquer debate civilizado. Pacheco Pereira já o sabia, mas preferiu mesmo assim partir para a luta e confrontar o mentiroso com as suas mentiras. Mesmo sabendo que não iria fazer alterar as posições dos *cheganos*, e confirmando que o discurso de Ventura, seja em que situação for, acolhe sempre apoio junto das suas hostes. Mas Pacheco Pereira considerou, e muito bem, que já é tempo de confrontar Ventura, como temos de não ser condescendentes com Trump e outros candidatos a autocratas. Porque isto tem de ser feito antes que seja tarde, antes que capturem a Democracia.

Mas aos seus apoiantes, aos que defendem que antes do 25 de Abril é que era bom, há que lembrar-lhes que é a liberdade de informação e de expressão, conquista de abril, que lhes permite dizer ou escrever o que pensam,

mesmo que sejam as coisas mais esdrúxulas. Eles não sabem nem querem saber que a palavra PROIBIDO fazia parte do quotidiano português. Quando era proibido ler, ver ou ouvir tudo aquilo que não partilhava os ideais do regime ditatorial. Quando se vivia no terror de cair nas malhas da polícia política para ser preso, torturado e julgado em tribunais plenários por delitos de opinião. Quando a mulher não podia sair do país ou exercer uma profissão, que não fosse a de doméstica, sem autorização escrita do marido. Quando as professoras não se podiam casar com um homem que ganhasse menos que ela ou que não apoiasse o regime vigente, com o casamento, sob estas condições, autorizado por publicação em Diário do Governo. Quando a mulher estava proibida de sair à noite, sozinha. Quando um casal de namorados não se podia beijar na rua. Quando apenas pouco mais de dois milhões de portugueses podiam votar, direito esse que não era reconhecido às mulheres. Se antes de abril era tão bom viver em Portugal, porque é que em pouco mais de 10 anos um milhão e meio de portugueses resolveu emigrar?

É bom que os saudosistas do 24 de abril e as novas gerações atraídas pelo canto das sereias do populismo o saibam e decidam se gostariam de viver num País assim, vigiado por mais de mil agentes da PIDE e 20 mil informadores, vulgo bufos.

Mas foi bonito vivenciar nos tempos logo a seguir ao 25 de Abril, a participação ativa da população na vida política, a descoberta dos valores da liberdade de um povo que tinha uma das mais altas taxas de analfabetismo da Europa, uns avassaladores 25 a 30 por cento nos maiores de 15 anos (censos de 1970), talvez até de valor superior no nosso Distrito, com uma população predominantemente rural e envelhecida. Os mais de seis milhões de eleitores, todos os portugueses em idade de votar, incluindo mulheres, com uma participação de 92 por cento nas primeiras eleições verdadeiramente livres, exatamente um ano depois da revolução, são a resposta clara aos que classificam de miserável a revolução de abril.

Interioridades

por: António Fontinhas



Tito Chambino

Criar é, para mim, o processo de expor aquilo que sou e aquilo em que acredito, no entanto, a obra só nasce verdadeiramente quando o meu sofrimento e o meu fracasso se fundem com o rigor do ferro.

Chamo-me Tito Chambino, nasci em Castelo Branco em 1996 e, desde cedo, manifestei uma sensibilidade muito particular pelos detalhes daquilo que me circunscreve. Em 2015, mudei-me para Lisboa, para estudar Pintura na Faculdade de Belas-Artes, mas a transição para a escultura apresentou-se como uma inevitabilidade durante esse período. Cresci a ver o meu pai trabalhar o ferro e é nesse material, hoje o meu predileto, que encontro a força para criar.

A minha relação com a arte é conturbada, pautada por uma autocrítica constante e implacável que não admite concessões. No entanto, é nesse processo de insatisfação onde encontro a minha verdadeira grandeza e onde procuro ser a minha melhor versão, a minha luta é sempre comigo mesmo e com o material. Sofro no processo criativo pela procura obsessiva da perfeição e do rigor das formas, uma exigência que muitas vezes me obriga a um afastamento necessário para não ser consumido pela própria obra e pelo peso do que ainda não alcancei.

Num mundo que vive da acumulação e do ruído, a minha escultura é um manifesto pelo silêncio e pela pureza. Através de uma linguagem que é na sua génese minimalista, procuro reduzir cada peça à sua essência mais profunda, fazendo com que a dureza do ferro, associada ao seu peso bruto, encontre finalmente a leveza da simplificação da forma. É nessa dualidade entre peso versus leveza que existe uma certa poesia, muitas das vezes refletida também no título que atribuo a cada obra.

Com um percurso que conta já com mais de 50 exposições desde 2017 e uma obra pública em Tavira, apresento agora na Sala da Nora, em Castelo Branco, aquele que acredito ser o reflexo da minha maturidade artística e o reflexo de um pensamento mais conciso e objetivo em torno daquilo que me move enquanto criador.

A exposição é composta por dez obras inéditas, onde as peças dialogam entre si e convidam o espectador a abrandar, a refletir, a pôr em causa e acima de tudo a deixar que cada obra revele a sua verdadeira natureza através de um diálogo. Mais do que objetos, estas esculturas em ferro oxidado são extensões do meu corpo: foram todas pensadas e executadas a partir da minha forma. Tal como acredito que o ser humano é feito à imagem de Deus, procuro também que as minhas obras sejam feitas à minha imagem. O que aqui se revela é um confronto de escalas e uma busca pela verdade, onde o ferro deixa de ser apenas metal para se tornar o registo visceral de uma existência que se constrói entre o erro e a superação, entre o geral e o particular.

SCROLL.....



João Belém

A internet de todas as coisas poderá em breve criar um fluxo de dados tão imenso e tão rápido que mesmo algoritmos humanos aprimorados não darão conta dele.

Yuval Noah Harari

Atualmente, as redes sociais fazem parte do cotidiano de bilhões de pessoas. Entre suas várias funcionalidades, o recurso do “scroll infinito” é um dos mais marcantes e, ao mesmo tempo, mais problemáticos. Essa dinâmica, que permite rolar continuamente o conteúdo sem uma pausa definida, tornou-se uma espécie de armadilha digital, capaz de nos prender por horas a fio, alimentando uma sensação de entretenimento constante e, muitas vezes, de dependência.

O conceito de scroll infinito foi desenvolvido para aumentar o aliciamento, proporcionando uma experiência de navegação contínua e fluida. Com um simples gesto, temos acesso a uma quantidade ilimitada de conteúdos, o que estimula o desejo de explorar cada vez mais. No entanto, essa facilidade de acesso a informações e entretenimento também traz consequências negativas. A sensação de que o tempo passa rapidamente durante o uso das redes sociais faz com que percamos a noção do tempo.

A compulsão por rolar incessantemente está relacionada a mecanismos psicológicos de recompensa. Cada novo con-

teúdo que aparece oferece uma oportunidade de surpresa, de validação social ou de distração, ativando centros de prazer no cérebro. Isso gera um ciclo vicioso: quanto mais rola, mais se deseja continuar, alimentando a sensação de que há algo sempre novo e interessante à espera.

Além disso, as plataformas utilizam algoritmos sofisticados que personalizam o conteúdo de acordo com os nossos interesses, tornando a experiência ainda mais sedutora e difícil de resistir.

Este comportamento viciante tem implicações na saúde mental. Estudos indicam que o uso excessivo das redes sociais e a busca constante por novidades podem contribuir para ansiedade, depressão, baixa autoestima e problemas de concentração. A exposição contínua a uma quantidade massiva de informações, muitas vezes superficiais ou irrelevantes, também pode causar sobrecarga mental e fadiga.

Para mitigar esses efeitos, é importante que se tenha consciência do tempo que dedicamos às redes sociais devendo estabelecer limites saudáveis. Ferramentas de controle de tempo e a prática de atividades offline podem ajudar a equilibrar o uso da tecnologia. Além disso, as plataformas podem rever seus algoritmos e funcionalidades, adotando estratégias que promovam um uso mais consciente e menos viciante.

Resumindo, o scroll infinito das redes sociais é uma inovação que, embora ofereça entretenimento e conexão, também representa uma armadilha que pode levar à dependência e a

problemas de saúde mental.

É fundamental que estejamos atentos aos nossos hábitos digitais e tentar buscar um uso mais equilibrado dessas ferramentas, garantindo que a tecnologia seja uma aliada e não uma fonte de sofrimento.

“

Estudos indicam que o uso excessivo das redes sociais e a busca constante por novidades podem contribuir para ansiedade, depressão, baixa autoestima e problemas de concentração

A LÍNGUA QUE NOS UNE



ELSA LIGEIRO

A Língua que nos une é, provavelmente, o suporte que nos permite estabelecer relações de fraternidade com países em que os antigos conflitos (a história é, todos o sabemos, lentíssima) ainda não foram esquecidos.

É a Língua Portuguesa que nos permite uma melhor liberdade de expressão artística; a que devemos valorizar para uma maior proximidade comunitária no trabalho, no estudo, na partilha de ideias e emoções, em suma: numa diversidade social e cultural de partilha.

Sabemos, por experiência, que partilhar a história com um outro país, no campo político e no social, cria memórias de ódio e amor; de violência e apaziguamento, mas também de lágrimas e abraços de reconciliação.

A arte, através da literatura, do cinema, do teatro, da música, e tudo o que enquanto seres humanos somos capazes de criar na transcendência das nossas limitações, tem o condão de criar empatia, conhecimento, revelação do que somos, nas nossas mudanças e valores; e apontar-nos novos caminhos de cooperação e parcerias.

Como a que estabelecemos com o Brasil, país distante na geografia, mas com uma vocação próxima, através da história e da Língua, como o mítico refúgio de D. João VI durante a invasão napoleónica; que acabou por levar o Brasil à Independência; e em 2026, nos encontros diários com quem nos serve o café, vende o pão, partilha connosco o lugar no autocarro ou lê as sílabas todas de um poema de Eugénio de Andrade na Biblioteca de Alcains.

A África que nunca foi minha, é esplendorosa na voz de Cesária Évora, na presença dos estudantes da Guiné-Bissau

ou de Angola que estudam no Instituto Politécnico de Castelo Branco; ou na escrita de Conceição Lima, Vasco Martins, Rita Ié, José Luís Mendonça e Luís Kandjimbo que editei em livro e que permanecem como ecos de países que contrastam com as histórias dos retornados que fui ouvindo como desabafos e nostalgia de um tempo, para eles, de luz perfeita e de grandes horizontes que nunca encontraram em Portugal

No próximo dia 1 de maio, regressa a Castelo Branco “A Língua Toda”, onde nasceu em 2009, num programa que ainda permanece na memória de muitos, onde se destaca a presença de Luandino Vieira, o que conheceu a prisão do Tarrafal, recusou o Prémio Camões, e partilhou connosco a alegria de um abraço com as suas memórias do cárcere, transformadas em superação, liberdade e alegria.

Memórias cruzadas com as de Fernando Paulouro Neves, herdeiro de um jornal que noticiou o prémio da SPE ao livro “Luuanda” como um exclusivo nacional; o que, sabemos, pagou caro, mas que marcou a história do jornalismo em Portugal.

Também regressa Rui Zink, que esteve em Castelo Branco em 2009, com o seu “Destino Turístico”, que nem ele sabia na altura como esse livro estava à frente do seu tempo; e que hoje comprovamos que era um presságio deste novo tempo em que tudo se vende, até os cenários de guerra, como entretenimento.

Em maio, no Dia Mundial da Língua Portuguesa, traz-nos um novo romance com que tentará salvar o mundo.

Mas será a poesia e a prosa de Noémia de Sousa e Rui Knopfli, de Moçambique; Alda Espírito Santo e Conceição Lima, de São Tomé e Príncipe; Jorge Barbosa e Vasco Martins, de Cabo Verde; Ana Paula Tavares (Prémio Camões 2025) e Viriato Cruz, de Angola; Rita Ié, da Guiné-Bissau; Jorge Laute, de Timor; Vimala Devi, de Goa; Paulo José Miranda e Andreia C.

Faria, de Portugal; e Oswald de Andrade e Caetano Veloso, do Brasil; que na sua diversidade cultural e estética fará da Língua Portuguesa um traço de união forte, entre quem a escreveu e todos os que darão corpo à Leitura Comunitária “A Língua que nos une” transformando o Parque da Cidade de Castelo Branco em espaço de fraternidade lusófona; provando que a Literatura ainda é a arte que nos permite fixar, através da edição, toda a diversidade da Língua Portuguesa, património comum que nos compete a todos preservar e ajudar a crescer.

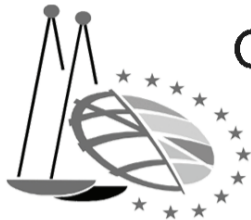
“

A arte, através da literatura, do cinema, do teatro, da música, e tudo o que enquanto seres humanos somos capazes de criar na transcendência das nossas limitações, tem o condão de criar empatia, conhecimento, revelação do que somos

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 22 de abril de 2026

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Tel.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE ANA MARGARIDA CARROLA NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia oito de abril de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e seis, de folhas setenta a folhas setenta e dois verso, escritura de Justificação, na qual a **HERANÇA DE JOSÉ FERREIRA DE SOUSA**, declarou ser dona e legítima possuidora do seguinte prédio, na união de freguesias de Pedrogão de São Pedro e Bemposta (anteriormente na extinta freguesia de Bemposta), concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Vigio, composto de construções rurais, pinhal, sobreiros, vinha, cultura arvenses e oliveiras, com a área de sete mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de João Robalo, de sul com António Ribeiro Bicho, de nascente com caminho e de poente com António Joaquim Guedelha Aleixo, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 122 Secção 1G (anterior artigo 122 Secção G da extinta freguesia de Bemposta). Que o prédio acima identificado, faz parte da herança de José Ferreira de Sousa, por aquele e a ora primeira outorgante, o haverem adquirido no ano de mil novecentos e sessenta e dois, por doação meramente verbal de Luís de Sousa, viúvo, residente que foi em Bemposta, Penamacor, não possuindo assim os herdeiros de José Ferreira de Sousa, título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor. Que o autor da herança e posteriormente os seus herdeiros se encontram na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 08 de abril de 2026.

Está conforme o original.

A Notária

(Ana Margarida Silva Carrola)

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE ANA MARGARIDA CARROLA NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia um de abril de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e seis, de folhas quarenta a folhas quarenta e três verso, escritura de Justificação, na qual **MIGUEL ANTÓNIO DA CRUZ PADEZ CAETANO** e mulher **GORETE MARGARIDA PIRES SILVESTRE**, ambos naturais da freguesia do Salgueiro, concelho do Fundão, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no Fundão, declararam ser donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, na freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Vale Fagundo, composto de castanheiros e mato, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Miguel António da Cruz Padez, de sul com caminho e de nascente com Manuel Félix, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 59 Secção E; **2) Rústico**, sito ou denominado Vale Fagundo, composto de castanheiros e mato, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com Miguel António da Cruz Padez, de sul com caminho, de nascente com herdeiros de Filomena da Conceição Barreiros e herdeiros de Maria do Rosário Barreiros da Fonseca e de poente com José Joaquim Mugeiro e herdeiros de Maria da Piedade Lourenço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 60 Secção E; **3) Rústico**, sito ou denominado Vale Fagundo, composto de castanheiros e mato, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Miguel António da Cruz Padez, de sul com caminho e de nascente com José Joaquim Mugeiro e herdeiros de Maria da Piedade Lourenço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 65 Secção E; **4) Rústico**, sito ou denominado Vale Fagundo, composto de mato e pinhal, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar de norte, nascente e poente com Miguel António da Cruz Padez e de sul com caminho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 66 Secção E; **5) Rústico**, sito ou

NA POSSE DE CENTENAS DE DOSES INDIVIDUAIS DE ESTUPEFACIENTES

PJ detém dois suspeitos de tráfico de droga

A Polícia Judiciária (PJ), através do Departamento de Investigação Criminal (DIC) da Guarda, após ações de vigilância e prevenção, abordou e deteve, no passado sábado, 17 de abril, dois cidadãos estrangeiros que transportavam consigo cerca de 500 doses individuais de resina de haxixe e 120 doses individuais de cocaína.

A Judiciária adianta que “das diligências investigatórias



Os detidos são cidadãos estrangeiros

efetuadas, aferiu-se que ambos difundiam na sua comunidade estes produtos estupefacientes e, em sequência desta informação, foram vigiados e abordados, precisamente, quando se encontravam na posse das referidas drogas ilícitas”.

Os detidos serão presentes ao Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova, sendo que o titular do inquérito é o Ministério Público de Idanha-a-Nova.

GNR recebe formação de análise e comportamento de incêndios

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), recebeu uma ação de formação ministrada pela Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS), através da Companhia de Intervenção de Proteção e Socorro 14, su-



bordinada ao tema *Análise e Comportamento de Incêndios – Procedimentos de Segurança*. A iniciativa teve como principal objetivo reforçar os conhecimentos e competências dos elementos do SEPNA numa área de elevada relevância no contexto dos incêndios rurais, promovendo uma melhor compreensão da dinâmica do fogo

e uma atuação mais segura e eficaz no terreno. Para a GNR “face à crescente complexidade e exigência associadas aos incêndios rurais, esta formação assume particular importância ao consolidar capacidades essenciais para a interpretação do comportamento do fogo e para a adoção de procedimentos de segurança adequados”.

denominado Vale Fagundo, composto de mato e pinhal, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar de norte, nascente e poente com Miguel António da Cruz Padez e de sul com caminho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 67 Secção E; **6) Rústico**, sito ou denominado Carvalheira, composto de cultura arvenses e pinhal, com a área de quarenta e dois mil quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho e de sul, nascente e poente com Miguel António da Cruz Padez, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 102 Secção F; **7) Rústico**, sito ou denominado Serralhão, composto de pastagem artificial permanente, com a área de vinte e dois mil metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com caminho, de sul com António Panalo Pedrico e de poente com herdeiros de Joaquim Adelino Pires, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 26 Secção D; **8) Rústico**, sito ou denominado Serralhão, composto de pastagem artificial permanente, com a área de vinte mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com António Branco da Silva, de sul e poente com Miguel António da Cruz Padez e de nascente com caminho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 28 Secção D; **9) Rústico**, sito ou denominado Cabeço da Ponte, composto de olival e cultura arvenses em solo subjacente, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com António Teixeira, de sul com herdeiros de José Pinto, de nascente com Ana de Jesus Carrilho e de poente com caminho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 75 Secção F; **10) Rústico**, sito ou denominado Cabeço da Ponte, composto de cultura arvenses, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Joaquim António Cameira, de sul com António Teixeira, de nascente com Ana de Jesus Carrilho e de poente com António Mendes Pires, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 73 Secção F. Que o prédio acima identificados na alínea um), veio à sua posse no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, metade por compra meramente verbal a Filomena da Conceição Barreiros e metade por compra meramente verbal a Maria do Rosário Barreiros da Fonseca, viúvas, residente que foram em Vale da Senhora da Póvoa, Penamacor: Que o prédio acima identificado na alínea dois), veio à sua posse no ano de dois mil e um, data em

que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por compra meramente verbal a Maria da Conceição, viúva, residente que foi em Barcarena; Que o prédio acima identificado na alínea três), veio à sua posse no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por compra meramente verbal a Luís Mugeiro, viúvo, residente que foi em Penamacor; Que o prédio acima identificado na alínea quatro), veio à sua posse no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por compra meramente verbal a António Leitão Carrapato, viúvo, residente que foi em Vale da Senhora da Póvoa, Penamacor; Que o prédio acima identificado na alínea sete), veio à sua posse no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por compra meramente verbal a António Pires, viúvo, residente que foi em Penamacor; Que o prédio acima identificado na alínea oito), veio à sua posse no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por compra meramente verbal a Maria Joaquina, viúva, residente que foi em Vale da Senhora da Póvoa, Penamacor; Que os prédios acima identificados nas alíneas nove) e dez), vieram à sua posse no ano de dois mil e um, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por compra meramente verbal a José Mendes e mulher Catarina Conceição Gamas Mendes, residentes que foram em Malcata, Sabugal. Que se encontram na posse dos mencionados prédios, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 01 de abril de 2026.

Está conforme o original.

A Notária

(Ana Margarida Silva Carrola)

COM INTERVENÇÕES URGENTES CONCLUÍDAS

Câmara faz balanço dos danos causados pela Kristin

Houve remoção das árvores caídas e abatidas, reparações urgentes em instalações desportivas escolares, bem como apoios

António Tavares

A Câmara de Castelo Branco, através da vereadora Christelle Domingos, apresentou, na sessão pública do executivo realizada na passada sexta-feira, 17 de abril, um balanço dos danos provocados pela depressão Kristin, a 28 de janeiro deste ano.

Assim, no que respeita a sinalização rodoviária, foi avançado que houve 268 sinais caídos, dos quais 224 na cidade e 44 nas estradas municipais, sendo que já todos foram repostos.

Já as árvores caídas ou abatidas foram 1.316 e já foram removidos 320 cepos, foram plantas 337 árvores e até final do ano serão plantadas mais 979.

Quanto aos danos em passeios e calçadas, já foram feitas



Christelle Domingos apresentou o balanço

reparações na Rua António Sérgio, junto ao Centro de Saúde de S. Tiago; na Avenida de Espanha; na Avenida da Europa; na Rua da Colina do Castelo e na Urbanização Granja Park, enquanto estão em curso as reparações na Avenida Rotary e na Rua Engenheiro Pires Marques, e vão começar na Rua Conselheiro de Albuquerque.

Em matéria de intervenções de caráter urgente concluídas, foi enumerado o Polidesportivo da Quinta Pires Marques, a cobertura da EB1 de Alcains, a cobertura da Escola Cidade de Castelo Branco, e os gradeamentos da Escola Secundária Nuno Álvares, da Escola Secun-

dária Amato Lusitano, da Escola Afonso de Paiva, da escola João Roiz e na Escola Secundária de Alcains.

Já no que respeita a intervenções em preparação, para as quais está a contratação em curso, está um edifício no Arrabalde dos Açougues, uma nova intervenção na EB1 de Alcains, uma nova intervenção na Escola Cidade de Castelo Branco, o equipamento de lançamento do peso na pista de atletismo, as bancadas e coberturas dos campos 1 e 2 dos campos sintéticos, o Polidesportivo da Quinta Pires Marques e o Polidesportivo do Cansado.

Quanto a grandes inter-

venções foi adiantado que está publicado o procedimento concursal relativo à reconstrução de hangar e outras reparações no Aeródromo, está em preparação o procedimento concursal relativo a reconstrução do edifício do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA) e está em elaboração o projeto de requalificação do Castelo.

Por outro lado, na rede viária florestal já foram intervenções 311 quilómetros, dos quais 88 na Freguesia de Almaceda, 37 na Freguesia de Benquerenças, 80 na Freguesia de Santo André das tojeiras e 106 na Freguesia de Sarzedas.

Na gestão florestal estão em desenvolvimento a proposta de hasta pública para venda de material lenhoso, o desenvolvimento da Operação Integrada de Gestão da Paisagem (OIGP) 2.0 Castelo Branco, o estudo para criação de um parque de madeiras, na sequência de uma solicitação dos operadores florestais.

Em matéria de apoio às habitações, as candidaturas particulares submetidas à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) foram 423, sendo que na validação documental foram validadas 404, 19 estão a aguardar o início da validação,

92 foram devolvidas por falta de documentos e 33 não foram elegíveis na fase documental. Já na validação técnica firmaram enviadas para análise 279, 178 foram vistoriadas e validadas, 35 estão a aguardar esclarecimento após vistoria, 59 estão a aguardar início de validação, e cinco foram devolvidas para aperfeiçoamento, por exemplo, devido à existência de seguros.

Na vertente de seguros de responsabilidade civil, no que respeita a campos e sepulturas, foi avançado que foram apresentadas 19 participações, sendo que estão todas em aberto, por não estarem peritadas.

Ainda nos seguros de responsabilidade civil, mas por queda de árvores em viaturas, foram apresentadas 31 participações, sendo que nove estão em aberto, seis estão em peritagem e 16 estão fechadas, não tendo sido paga qualquer indemnização, porque todos os processos foram fechados com declinação de responsabilidade por “força maior”.

Nos seguros multirriscos de edifícios municipais foram feitas 123 participações, das quais 62 estão em aberto, 44 em peritagem e 17 fechadas, tendo já sido pagas indemnizações no valor de 16.475 euros.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A primavera chegou, finalmente, e com ela vieram os dias mais longos, o Sol e, claro está, os dias mais quentes, que já eram esperados por todos.

Falar de primavera implica pensar em passarinhos a cantar, flores a desabrochar e os aromas que acompanham todo o processo de floração.

Mas, em Castelo Branco, nem tudo é assim tão belo e idílico, porque com a chegada da primavera vêm também muitos trabalhos nos campos, que fazem com que na cidade o ar fique com um cheiro pestilento a estrume ou adubo, que penetra em tudo, não permitindo sequer que se tenham as janelas abertas, para arejar as casas.

É óbvio que ninguém está contra a agricultura e os agricultores, até porque é bom não esquecer que é daí que vem muita da comida que vai parar ao prato todos os dias.

Mas será que não há outras alternativas, menos intensas a nível de cheiro, para os produtos que são aplicados nos terrenos? É que ninguém merece ser obrigado a respirar um ar nauseabundo, numa época do ano em que os aromas devem ser outros e apetece andar na rua. Isto, para já não falar no mau cartão de visita para quem visita a cidade e que fica com a sensação de estar numa lixeira, a menos que comecem a ser distribuídos máscaras com narizes longos em forma de bico cheios de ervas aromáticas e essências, como as que foram utilizadas na Idade Média, durante a Peste Negra.

ULSCB reúne com parceiros para elaborar Plano Local de Saúde Beira Baixa

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) está a elaborar o Plano Local de Saúde Beira Baixa (PLSBB) 2030, um processo de planeamento estratégico que tem como objetivo identificar as necessidades de saúde da população da Beira Baixa, definir prioridades e implementar estratégias para promover estilos de vida saudáveis, prevenir doenças e reduzir desigualdades, alinhando as ações locais com as metas nacionais.

A elaboração do PLSBB 2030 é um processo colaborativo que envolve, além da ULSCB, outros parceiros presentes na região que no âmbito das suas competências e atividades que desenvolvem são suscetíveis de influenciar as políticas locais de saúde e a resposta a cuidados de saúde na região.

Na sequência da reunião já realizada com os colaboradores da ULSCB, que permitiu recolher contributos internos

para a identificação de necessidades, desafios e prioridades em saúde, segue-se uma fase de auscultação dos outros parceiros, externos à ULSCB, que vem agora reforçar a dimensão colaborativa do PLSBB, reconhecendo o papel determinante das entidades da comunidade na definição de medidas e objetivos ajustados à promoção da saúde e à prevenção da doença.

A ULSCB considera que “o envolvimento ativo dos dife-

rentes agentes do território é essencial para a elaboração de um PLSBB robusto, eficaz, integrado e alinhado com as reais necessidades da população, promovendo respostas mais ajustadas e sustentáveis”.

Acrescenta que “o PLSBB é um compromisso de todas as entidades envolvidas na sua elaboração e presentes nesta região, pelo que deve ser um instrumento verdadeiramente participado e elaborado com base no conhecimento

do território e na colaboração estreita entre a ULSCB e os seus parceiros”, para concluir que “só com este trabalho conjunto se conseguirá definir respostas eficazes e sustentáveis para melhorar a saúde e o bem-estar da população na Beira Baixa”.

Após esta reunião e elaboração da proposta provisória de PLSBB será promovida uma consulta pública onde todos terão oportunidades de participar e formular as suas sugestões e recomendações.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e nove do livro notas número quatrocentos e dezasseis-G, a sociedade unipessoal por quotas que usa a firma “**ARTUR DIODO, UNIPESSOAL LDA**”, com sede na Rua Joaquim Porfírio da Silva, lote 67, loja 1, freguesia e concelho de Castelo Branco, matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o número único de matrícula e de identificação de pessoa coletiva cinco zero seis nove três quatro oito um zero, com o capital social de quinhentos mil euros, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por cultura arvenses e oliveiras, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Vale das Vacas, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Inácio Alves Cabrito e Francisco Rodrigues Vicente, do sul com Manuel Rodrigues Peres e José Cabaço Caldeira, do nascente com Francisco Rodrigues Vicente e do poente com herdeiros de João Manuel Alves Correa, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Domingos Dias Correia, sob o artigo 65, secção AE, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e sete cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por cultura arvenses, com a área de cinco mil e duzentos metros quadrados, sito em Vale das Vacas, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Dias Cabrito, do sul com Maria das Dores Cabaço Mendes, do nascente com Maria Amélia Alves Cabaço Mendes e Dina Maria Cabaço Ferreirinho Nunes e do poente com Maria Dias Correia e herdeiros de Maria Gil, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel Vicente Siborro, sob o artigo 96, secção AG, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e setenta e três cêntimos.

Três - prédio rústico composto por montado de azinhal ou azinhal, sobreiros, cultura arvenses em azinhal e cultura arvenses, com a área de dezanove mil e quinhentos metros quadrados, sito em Baliza, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria João Lopes Marques, do sul com caminho e Cosabe - Companhia Silvo Agrícola da Beira, S.A., do nascente com João Manuel Mendes de Oliveira Diogo, Jerónimo Robalo Pires, Manuel Alves dos Reis e Amândio Siborro Pereira e do poente com Cosabe - Companhia Silvo Agrícola da Beira, S.A., omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel Vicente Siborro, sob o artigo 199, secção AU, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove euros e setenta e nove cêntimos.

Quatro - prédio rústico composto por terra de cultura arvenses com oliveiras, com a área de cinco mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Baldio, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setecentos e oitenta e um/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de Maria Givelho Maia, viúva, residente na Rua D. Leonor, 3-A, Malpica do Tejo, pela apresentação quarenta e nove, de onze de Agosto de mil novecentos e noventa e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria Givelho Maia, sob o artigo 67, secção AJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e setenta e quatro cêntimos.

Cinco - três sextos do prédio rústico composto por terra de cultura arvenses, sobreiros e figueiras, com a área de cinquenta e nove mil e quinhentos metros quadrados, sito em S. Domingos, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setecentos e setenta e seis/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição da fração de dois sextos a favor de José João Vicente Siborro, casado com Maria Marques, sob o regime de comunhão geral, residente na Rua do Lombinho, n.º 12, Malpica do Tejo e Maria Givelho Maia, viúva, residente na Rua D. Leonor, 3-A, Malpica do Tejo, pela apresentação trinta, de vinte cinco de Maio de mil novecentos e noventa e nove, sem qualquer inscrição de aquisição da restante fração de um sexto, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Otilia Marques Vicente e herdeiros de Manuel Vicente Siborro, sob o artigo 113, secção R, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e três euros e oitenta e dois cêntimos, correspondente à dita fração de três sextos.

Seis - três sextos do prédio rústico composto por terra de cultura arvenses, com a área de treze mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em S. Domingos, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setecentos e setenta e cinco/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição da fração de dois sextos a favor de José João Vicente Siborro, casado com Maria Marques, sob o regime de comunhão geral, residente na Rua do Lombinho, n.º 12, Malpica do Tejo e Maria Givelho Maia, viúva, residente na Rua D. Leonor, 3-A, Malpica do Tejo, pela apresentação trinta, de vinte cinco de Maio de mil novecentos e noventa e nove, sem qualquer inscrição de aquisição da restante fração de um sexto, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Otilia Marques Vicente, herdeiros de Manuel Vicente Siborro e herdeiros de Maria Givelho Maia sob o artigo 52, secção R, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e vinte e dois cêntimos, correspondente à dita fração de três sextos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, catorze de Abril de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PROGRAMA PROMOVIDO PELA CÂMARA

A festa do 25 de Abril

Os festejos acontecem em vários espaços de cultura e incluem também a arruada com bandas filarmónicas e a Corrida da Liberdade



Cravos na lapela ou nas mãos não vão faltar

A Câmara de Castelo Branco vai comemorar o 52.º aniversário do 25 de Abril com um programa diversificado de iniciativas culturais, desportivas e institucionais, a decorrer entre esta quinta-feira e domingo, 23 e 26 de abril.

O programa começa esta quinta-feira, 23 de abril, às 16 horas, sendo que no âmbito do Dia Mundial do Livro, se realiza a iniciativa *Augusto Abelaira e a Cidade dos Cravos*, promovida pela Alma Azul, na Biblioteca Municipal António Salvado.

Nesse mesmo dia, às 19 horas, o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) recebe o espetáculo *Da Saudade à Liberdade*, pelo

Quarteto Parnaso, com a duração aproximada de 70 minutos. O bilhete custa cinco euros.

Na próxima sexta-feira, 24 de abril, às 19 horas, é levada à cena, no Cine-Teatro Avenida, uma peça integrada no Ciclo Bonifrates ao Poder, pelo Red Cloud Teatro de Marionetas, com entrada gratuita mediante levantamento de bilhete.

O ponto alto das comemorações acontece no próximo sábado, 25 de Abril, sendo que a partir das 8h30 se realiza uma arruada pelas ruas da cidade, com a participação das bandas filarmónicas do Concelho, no-

meadamente a Banda Filarmónica Cidade de Castelo Branco, a Sociedade Filarmónica Vicentina, a Sociedade Filarmónica de Lourçal do Campo, a Associação Filarmónica Retaxense e a Sociedade Filarmónica de Tinalhas.

Às nove horas, na Câmara, é hasteada a Bandeira ao som do Hino Nacional, e às 9h30, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), realiza-se uma sessão solene comemorativa da Assembleia Municipal, que contará com um momento de música e poesia pela Terceira Pessoa.

A partir das 10 horas realizam-se a XII Meia Maratona Alcains - Castelo Branco, a XI Mini Meia Maratona e a XII Corrida da Liberdade.

Durante a tarde, as comemorações continuam às 16 horas, no Mutex, nos Cebolais de Cima, com o espetáculo de literatura musical *As Palavras e a Música da Liberdade*, dinamizado pela Alma Azul e protagonizado pelo músico João Preto.

À noite, às 21h30, o Cine-Teatro Avenida recebe o concerto *Mulheres de abril*, com Cristina Branco a interpretar temas de José Afonso. A duração aproximada é de 1h30 e o valor do bilhete é de 10 euros.

O programa encerra no próximo domingo, 26 de abril, com o espetáculo musical *Anónimos de abril*, no Cine-Teatro Avenida. Com músicas de Rogério Charras, letras de José Fialho Gouveia e voz de Joana Alegre, o espetáculo integra-se com a Sinfonietta de Castelo Branco, combinando narração, arranjos instrumentais e dramatização musical. A entrada é gratuita mediante levantamento de bilhete.

Alma Azul recorda Augusto Abelaira e comemora 25 de Abril

A Alma Azul, com o apoio da Câmara de Castelo Branco realiza, esta quinta-feira, a partir das 16 horas, na Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco, a iniciativa *Augusto Abelaira e a Cidade dos Cravos no Dia Mundial do Livro 2026*, enquanto no próximo sábado, 25 de Abril, também a partir das 16 horas, no MUTEX - Museu dos Têxteis, nos Cebolais de Cima, será a vez da atividade *As Palavras e a Música da Liberdade*, para celebrar o 25 de Abril.

Para a Alma Azul “celebrar o Dia Mundial do Livro 2026 com um escritor, jornalista e ativista cultural como Augusto Abelaira, que nasceu em 1926, há precisamente 100 anos, é celebrar também muitos dos autores que o acompanharam na luta pela liberdade de pensamento, num país tolhido pelo medo e as represálias”.

A *Cidade das Flores*, que Augusto Abelaira publicou em



1959, descreve a cidade de Lisboa que o autor teve que nomear como Florença, Itália, para que o fascismo e a juventude sem futuro dos protagonistas, representasse um tempo e uma geografia distante dos portugueses.

É Augusto Abelaira que o escreve, em 1975 “onde se lê Florença, deve ler-se Lisboa – Florença foi um álibi para enganar a censura salazarista...” e mais à frente escreve: “no fundo, as autoridades fascistas consentiam que algumas verdades fossem ditas se quem as dissesse tivesse o cuidado de fingir que as não dizia.”

A Alma Azul realça que “a

ironia é que décadas depois essa Lisboa que Augusto Abelaira não podia nomear será reconhecida internacionalmente, também em Florença, como a Cidade dos Cravos”.

Assim, esta quinta-feira, às 16 horas, na Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco, a Alma Azul recorda “essa ironia histórica, mas também outros acontecimentos literários que envolvem Augusto Abelaira, como quando foi preso pela PIDE, em 1965, na qualidade de presidente do júri que atribuiu o Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores ao livro *Luuanda*, do Angolano, Luandino Vieira, na altura preso político na prisão do Tarrafal, em Cabo Verde. Um Prémio que ao ser noticiado, em exclusivo, pelo *Jornal do Fundão* motivou o seu encerramento”.

Será após o 25 de Abril de 1974 que a intervenção de Augusto Abelaira mais se fará notar no País. Na RTP, em 1977 e 1978,

como diretor de programas, e como cronista dos semanários *O Jornal* e *Jornal de Letras*, entre outras publicações.

A Augusto Abelaira, que nasceu em Ançã, Cantanhede, a 18 de março de 1926, “os leitores e a Alma Azul vão agradecer a luta pela Liberdade que festejamos dois dias depois, a 25 de Abril, sábado, às 16 horas, em Cebolais de Cima, no MUTEX - Museu dos Têxteis, com *Palavras e Música*”.

As palavras, no MUTEX, serão de Jorge de Sena, João Camilo, Maria Velho da Costa, António Gedeão, Ana Hatherly, Jorge Sousa Braga, Natália Correia, Mário Cesariny e outros, numa sessão literária e musical que a Alma Azul preparou para celebrar o Dia da Liberdade.

As canções terão a voz (e a guitarra) de João Preto, que interpretará músicas de cantautores que marcaram a história cultural portuguesa, como José Afonso e Manuel Freire.

EM SESSÃO PÚBLICA DA CÂMARA

SEMPRE Por Todos exige execução das moções aprovadas pela Câmara

A Coligação defende que as moções aprovadas não são simples atos simbólicos e declarativos, por isso exigem ser concretizadas

António Tavares

A Coligação SEMPRE Por Todos apresentou na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 17 de abril, uma declaração que defende a execução das moções aprovadas.

Nesta matéria a vereadora Margarida Lourenço Duarte recordou que “ao longo dos últimos meses, este executivo aprovou diversas moções, a maior parte delas por unanimidade” e realçou que “essas moções representam posições políticas claras, compromisso



Margarida Lourenço Duarte, vereadora da Coligação

institucionais e expectativas legítimas criadas junto da população”, pelo que “importa, por isso, reafirmar um princípio simples: uma moção não pode ser apenas um ato simbólico”.

Acrescenta que “uma moção é uma tomada de posição formal da Câmara. Quando é aprovada, e sobretudo quando o é por unanimidade, passa a representar a vontade deste órgão e deve traduzir-se em

diligências concretas e acompanhamento efetivo”, uma vez que “se tal não acontecer, corre-se o risco de banalizar este instrumento democrático, transformando-o num exercício meramente declarativo, sem consequências práticas”, sendo que isso fragiliza a confiança dos munícipes, desvaloriza o trabalho dos eleitos e enfraquece a credibilidade institucional da Câmara. E é

precisamente para evitar essa banalização que entendemos ser necessário dar um passo adicional”.

Margarida Lourenço Duarte apresentou um levantamento das moções aprovadas nos últimos meses, para “enumerar as que não viram qualquer avanço por parte deste órgão”. Assim, referiu-se “ao apoio financeiro às freguesias na instalação e manutenção das ATM, aprovada, por maioria, a 5 de dezembro de 2025; a melhoria das condições do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) em Castelo Branco, aprovada, por unanimidade, a 6 de março de 2026; a atribuição do nome de César Vila Franca à Área de Localização Empresarial de Castelo Branco, aprovada por unanimidade, a 23 de março de 2026”.

Tudo isto, para solicitar que seja apresentado o respetivo plano de situação quanto à sua execução e que sejam desencadeadas as diligências necessárias para garantir a concretização das moções aprovadas”.

IL vê aprovada moção de incentivo ao comércio local

A Iniciativa Liberal (IL) apresentou, na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 17 de abril, uma moção para a criação de um programa municipal de incentivo ao comércio local através de um sistema de pontos e descontos, que foi aprovada com quatro votos a favor, sendo um da IL e três da Coligação SEMPRE Por Todos, enquanto o Partido Socialista (PS) se absteve.

A moção apresentada por José Henriques propõe que “o executivo delibere a criação de um Programa Municipal de Incentivo ao Comércio Local, em parceria com as associações comerciais da região, assente num sistema de acumulação de pontos associado a compras realizadas nos estabe-

lecimentos aderentes; que o Programa funcione através de um cartão físico e/ou plataforma digital, permitindo aos utilizadores acumular pontos por cada compra efetuada no comércio local; que os pontos acumulados possam ser convertidos em benefícios,

designadamente, descontos diretos em estabelecimentos comerciais aderentes e acesso com redução de preço ou gratuito a serviços municipais, como piscinas, equipamentos desportivos ou ventos culturais; que o município promova a adesão voluntária dos co-



merciantes, assegurando condições simples e equitativas de participação; que sejam avaliadas soluções tecnológicas adequadas para a implementação do sistema, garantindo facilidade de utilização, transparência e proteção de dados; que o Programa seja acompanhado de uma campanha de comunicação e sensibilização, incentivando a população a privilegiar o comércio local; que os serviços municipais competentes elaborem um plano de implementação e um regulamento, incluindo custos estimados, modelo de gestão e cronograma; que seja definido um sistema de monitorização e avaliação periódica, com indicadores de impacto económico e social”.

AT

Ex-alunos do Liceu organizam confraternização

OS ex-alunos do Liceu Nacional de Castelo Branco, atual Escola Secundária Nuno Álvares, organizam, dia 25 de Abril, uma confraternização.

Para a organização, “este encontro, já com história na cidade, assinala o regresso ao Liceu de muitos dos ex-alunos, 52 anos depois”, sendo realçado que “mais do que uma evocação cultural e histórica, a iniciativa pretende consolidar os laços entre colegas, mantendo vivo o espírito de união entre todos e promover a criação da Associação dos Antigos Alunos do Liceu Nacional de Castelo Branco. O reencontro com o passado recente é assim

personalizado com a presença cada vez maior de homens e mulheres de abril, que de forma transversal percorrem o País de lés a lés para, com destino à cidade de Castelo Branco, comemorarem sob a forma de convívio, uma época tão marcante da sua juventude como aquela que referimos”.

Um dos momentos altos, será o jantar que conta com a animação da Xarepa Band, uma banda de rock portuguesa e música de baile.

As inscrições podem ser feitas através do endereço eletrónico malta.liceununoalvares.74@gmail.com ou do telemóvel 963664768.

Livro de João Ruivo apresentado no auditório da ESE

Ideias Simples para uma Escola Feliz é o título do livro da autoria de João Ruivo que é apresentado esta quarta-feira, 22 de abril, a partir das 21 horas, no auditório da Escola Superior

de Educação (ESE) de Castelo Branco. A apresentação será feita por Valter Lemos. A iniciativa é promovida pela Casa do Pessoal do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

JOB IN realiza-se no Forum Castelo Branco

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento (ALAD) promove, no âmbito do projeto *CLDS 5G Castelo Branco*, a JOB IN - V Jornada Técnica de Emprego e Empreendedorismo, nos dias 29 e 30 de abril, no Forum Castelo Branco.

O evento tem como objetivo promover a empregabilidade e o empreendedorismo no Concelho de Castelo Branco, proporcionando aos participantes o contacto direto com entidades empregadoras, formadoras e incubadoras da Região.

O programa inclui ainda acesso a ofertas de emprego e de formação, desenvolvimento de *soft skills* e a participação em *inspirational talks* e debates sobre empregabilidade e empreendedorismo.

A iniciativa contará com a participação de mais de 30 entidades, com diversas ofertas de emprego e informações enquadradas na temática do

evento. Entre os parceiros confirmados destacam-se a Câmara de Castelo Branco, o Forum Castelo Branco, o ISS Instituto da Segurança Social - Centro Distrital de Castelo Branco, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Castelo Branco, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), os agrupamentos de escolas Afonso de Paiva, Amato Lusitano, José Sanches e S. Vicente da Beira e Nuno Álvares, a Escola Profissional Agostinho Roseta, a Escola Tecnológica e Profissional Alcabastrense (ETEP), a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), a ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e o Centro de Empresas Inovadoras (CEI).

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas nas redes sociais do *CLDS 5G Castelo Branco* ou no site da ALAD em www.amatolusitano-ad.pt.

EM REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO EXECUTIVO

Câmara apresenta contas de 2025

O executivo destaca a quarta melhor execução orçamental de há 20 anos com um saldo corrente de mais de 10 milhões de euros



O executivo salienta a robustez financeira do Município

As contas de 2025 da Câmara de Castelo Branco foram apresentadas em reunião privada extraordinária do executivo realizada dia 16 de abril.

A Câmara realça, em comunicado, que “os principais indicadores financeiros revelam um desempenho bastante positivo, destacando-se uma execução orçamental superior

a 76 por cento, a quarta melhor dos últimos 20 anos, que corresponde a um valor superior a 63 milhões de euros”.

Segundo é avançado, “ao nível das despesas de capital, a execução ultrapassou os 62 por cento, representando

o quinto melhor registo das últimas duas décadas”, sendo que “se verificou um aumento significativo face aos últimos anos, que resulta, sobretudo, do crescimento na aquisição de bens de capital, bem como da conclusão e continuidade

de várias empreitadas e do arranque de novos projetos estruturantes”.

No que diz respeito às receitas correntes, “o maior crescimento verificou-se nas transferências correntes, com aumentos provenientes do Fundo de Equilíbrio Financeiro, das verbas associadas à transferência de competências na área da Educação e das variações do Fundo de Equilíbrio Financeiro e do Fundo Social Municipal”.

Relativamente às receitas de capital, “registou-se o crescimento das transferências de capital, motivado pelo reforço de verbas provenientes do Estado e de fundos comunitários e assinala-se igualmente um aumento nas vendas de bens de investimento, resultante da alienação de lotes de terreno

para construção através de ajuda pública realizada em 2025”.

A autarquia avança que “importa ainda sublinhar que 2025 registou a maior execução de investimento desde 2013, com mais de 23 milhões de euros aplicados em áreas essenciais, com impacto direto na qualidade de vida da população e na dinamização da economia local”.

A Câmara realça que “outro indicador relevante é o saldo corrente de 10,5 milhões de euros, que evidencia a robustez financeira do Município e a sua capacidade de financiar uma parte significativa do investimento com receitas correntes, provenientes da sua atividade regular”.

Tudo isto para avançar que “da análise da relação entre receitas e despesas, verifica-

se que as receitas de capital sustentaram 49,92 por cento do investimento realizado em 2025. Por seu lado, as receitas correntes asseguraram a totalidade da cobertura das despesas correntes e ainda 45,42 por cento das despesas de capital, assegurando o saldo de gerência apenas 1,61 por cento do total da despesa”.

A despesa total atingiu 63.642.576,28 euros, enquanto a receita do exercício totalizou 62.619.620,36 euros, repartindo-se em 81,28 por dentro de receitas correntes, 18,62 por cento de receitas de capital e 0,10 por cento em receitas não abatidas. Do total da despesa, registou-se uma execução de 87,37 por cento da despesa corrente prevista e de 62,56 por cento no que respeita à despesa de capital.

SEMPRE Por Todos aponta desequilíbrios nas contas da Câmara

A Coligação SEMPRE Por Todos, afirma, em comunicado que “na sequência da apresentação pública do Relatório de Prestação de Contas de 2025 por parte do presidente da Câmara Castelo Branco, considera importante repor equilíbrio e rigor no debate público”, esclarecendo que “a leitura política feita pelo executivo omite indicadores relevantes que constam do próprio documento oficial”.

Realça que o presidente da Câmara destacou, nas redes sociais, «uma gestão sólida, responsável e orientada para o desenvolvimento, referin-

do uma execução orçamental superior a 76 por cento, mais de 23 milhões de euros de investimento e um saldo corrente de 10,5 milhões de euros. Contudo, a análise detalhada do relatório evidencia que nem tudo acompanha o tom triunfalista da comunicação oficial”.

Nesta matéria avança que “desde logo, em 2025 o Município registou 63,6 milhões de euros de despesa, face a 62,6 milhões de euros de receita, revelando um diferencial negativo superior a um milhão de euros. Ou seja, apesar da narrativa otimista, existem

sinais claros de pressão financeira”.

Acrescenta que “também ao nível da estrutura interna da autarquia, verifica-se um crescimento continuado. O número de trabalhadores aumentou de 589 para 608 funcionários, mais 19 num só ano. Paralelamente, a despesa com pessoal subiu mais de 1,2 milhões de euros, sendo cerca de 560 mil euros diretamente associados à entrada desses novos trabalhadores”.

Para a Coligação, “estes dados demonstram que não estamos apenas perante atualizações salariais ou ajus-

tamentos normais. Estamos perante opções políticas que aumentam o peso da máquina municipal”.

Refere também que “outro dado relevante prende-se com a evolução da despesa corrente. Comparando 2025 com 2021, regista-se um aumento de cerca de 45 por cento, o que levanta legítimas questões sobre a sustentabilidade futura da gestão municipal. Por outro lado, parte significativa da subida da receita resulta da venda de terrenos e património, uma fonte extraordinária e não estrutural. Como tal, nem toda a receita

apresentada corresponde a crescimento sustentado ou recorrente”.

Para a Coligação o relatório revela ainda “uma diminuição da liquidez municipal”, uma vez que “em 31 de dezembro de 2021, a Câmara dispunha de 44,7 milhões de euros em contas bancárias. No final de 2025, esse valor situava-se em 36,1 milhões de euros, menos cerca de 8,6 milhões de euros em quatro anos”, acrescentando que, “simultaneamente, o passivo aumentou em cerca de 3,5 milhões de euros, sinalizando um agravamento das responsabilidades financeiras

do Município. Acresce ainda que, apesar do saldo corrente positivo invocado pelo executivo, o resultado líquido final do exercício volta a ser negativo, ultrapassando 2,2 milhões de euros”. Por tudo isto a Coligação defende que “é importante distinguir comunicação política de realidade financeira. Uma boa publicação nas redes sociais não substitui a leitura séria dos documentos oficiais” e conclui que “os Albicastrenses merecem uma informação completa, transparente e equilibrada sobre o verdadeiro estado das contas públicas”.

Caminho dos Moleiros está a ser reparado

A Câmara de Castelo Branco avançou com a empreitada de reparação da via de ligação entre a Estrada Nacional 18 (EN18) e o Lourçal do Campo, conhecida como Caminho dos Moleiros, num investimento de cerca de 455 mil euros.

A autarquia adianta que “a intervenção, com um prazo de execução previsto de 120 dias, surgiu na sequência dos incêndios rurais ocorridos em setembro de 2024, que

afetaram significativamente as freguesias de São Vicente da Beira e Lourçal do Campo, destruindo centenas de hectares de floresta, maioritariamente de pinho e eucalipto. Durante as operações de combate aos incêndios, bem como nas fases posteriores de remoção de madeira ardida, a via foi sujeita a um intenso tráfego de veículos pesados e maquinaria, o que provocou um desgaste acentuado

e diversas deformações no pavimento. Face a este cenário, tornou-se necessária uma intervenção de reabilitação que garanta melhores condições de circulação, segurança e durabilidade da infraestrutura rodoviária”.

Os trabalhos incluem a remoção pontual da estrutura existente do pavimento nas zonas mais degradadas, com aplicação de novas camadas de base e sub-base em agre-

gado britado de granulometria extensa. Será ainda executada uma camada de regularização em betuminoso, seguida da aplicação de uma nova camada de desgaste em toda a extensão da via, com características técnicas adequadas.

O projeto contempla também a melhoria das condições de drenagem, através da limpeza dos órgãos existentes, reperfilamento de bermas e valetas, bem como a imple-

mentação pontual de valetas revestidas e manilhas, assegurando o correto escoamento das águas pluviais e evitando a sua acumulação na plataforma rodoviária.

Adicionalmente, será reposta a sinalização horizontal, instalados marcadores bidirecionais e efetuados ajustamentos na sinalização existente nos cruzamentos e entroncamentos, reforçando as condições de segurança

para todos os utilizadores.

Devido à realização das obras, o trânsito estará cortado no Caminho dos Moleiros. Como alternativa, deverá ser utilizada a Estrada Municipal 524 (EM524), via Soalheira.

A Câmara recorda também que, “recentemente, a EM524, entre o Lourçal do Campo e a Soalheira, também foi alvo de uma empreitada de reparação, num investimento da Câmara na ordem dos 102 mil euros”.

DIA 27 DE ABRIL NO CCCCB

Assembleia Municipal Jovem regressa

A iniciativa quer promover a participação informada, ativa e responsável dos jovens

A Câmara de Castelo Branco, em articulação com a Assembleia Municipal e em colaboração com os estabelecimentos de ensino do Concelho, promove, pela segunda vez, a Assembleia Municipal Jovem de Castelo Branco (AMJCB), depois de, em abril do ano passado, se ter rea-



Na preparação da iniciativa

lizado uma sessão piloto.

A iniciativa, que tem como principal finalidade fomentar a participação informada, ativa e responsável dos jovens na vida

democrática local, destina-se a alunos do 3.º Ciclo do Ensino Secundário, até aos 18 anos, incluindo, pela primeira vez, as Escolas Profissionais.

A sessão deste ano está marcada para dia 27 de abril, a partir das 14 horas, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), sendo que os deputados jovens eleitos apresentarão e defenderão propostas de melhoria para o Concelho que, após aprovação, serão submetidas à reunião da Assembleia Municipal de Castelo Branco a realizar este mês.

Refira-se que todos os estabelecimentos de ensino do Concelho são convidados a participar, constituindo cada escola um círculo eleitoral plurinominal. O número de deputados jovens a eleger depende do número de alunos

inscritos, num total global de 40 deputados municipais jovens, dos quais 14 do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, cinco do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, 14 do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, cinco do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira: um da Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEP) e um da Escola Profissional Agostinho Roseta.

Além dos deputados municipais jovens, participam na sessão o presidente da Assembleia Municipal, Valter Lemos, e o executivo municipal composto pelo presidente da Câ-

mara, Leopoldo Rodrigues, e vereadores.

Os principais objetivos da Assembleia Municipal Jovem são promover uma compreensão prática do papel e funcionamento da Assembleia Municipal; incentivar o envolvimento dos jovens na vida cívica e política do Concelho; valorizar as ideias e os contributos da juventude, potenciando a sua influência nas decisões políticas locais; proporcionar uma experiência concreta de participação democrática; fortalecer os laços e a confiança dos jovens com os órgãos de representação democrática de Castelo Branco.

Alcains comemora 25 de Abril

Alcains vai comemorar os 52 anos do 25 de Abril, no próximo sábado, com um programa que inclui diversas atividades.

As comemorações começam de manhã, com a XII Meia Maratona e a XI Mini Meia Ma-

ratona Alcains-Castelo Branco, a par das corridas do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. Em simultâneo, o Largo de Santo António é palco de jogos populares e de uma aula

de ritmos.

Ainda durante a manhã, realiza-se uma ação de promoção de ténis, bem como um passeio de bicicletas antigas. Ao longo do dia, os mais novos podem desfrutar de insufláveis,

enquanto no Largo Farinha Branca de Neve se disputa o tradicional torneio da malha.

O espírito solidário estará também presente com a realização do almoço solidário, no refeitório da Escola Básica

e Secundária do Agrupamento de Escolas José Sanches.

À tarde realiza-se a atividade *Conta-me como foi*, que convida à partilha de memórias e experiências ligadas ao 25 de Abril. Às 16 horas, o Centro Cul-

tural de Alcains recebe o concerto *Era uma vez... o Cante!*.

As celebrações prolongam-se pela noite com uma exposição de fotografias, concertos e atuações de DJ, na Casa do Povo de Alcains.

23
A
26
ABRIL

CELEBRAÇÕES
DO 52.º ANIVERSÁRIO
DO 25 DE ABRIL
1974-2026

23 ABRIL

16H00

Biblioteca Municipal
António Salvado

**Dia Mundial
do Livro**

Augusto Abelaira
e a Cidade dos Cravos
Literatura | Alma Azul

09H30

Centro de Cultura
Contemporânea

**Sessão Solene
Comemorativa**

• Música & Poesia
• Assembleia Municipal

19H00

Centro de Cultura
Contemporânea

**Da Saudade
à Liberdade**

Quarteto Parnaso
Música | M/06
Dur. aprox. 70Min | 5€ bilhete

10H00

**XII Meia Maratona
& XI Mini Meia Maratona**

Alcains » Castelo Branco
XII Corrida da Liberdade
Castelo Branco

16H00

Cebolais de Cima
Mutex

**As Palavras e a
Música da Liberdade**

Músico João Preto
Literatura Musical | Alma Azul

24 ABRIL

19H00

Cine-Teatro Avenida

**Ciclo Bonifrates ao Poder
Precópio**

Red Cloud Teatro de Marionetas
M/12 | Dur. aprox. 80Min
Entrada Gratuita c/ bilhete

21H30

Cine-Teatro Avenida

Mulheres de Abril

Cristina Branco canta José Afonso
Música | M/06 | Dur. aprox. 90Min
10€ bilhete/descontos disponíveis

25 ABRIL

08H30

Arruada pela Cidade

Banda Filarmónica Cidade
de Castelo Branco
Sociedade Filarmónica Vicentina
Sociedade Filarmónica de Lourizal do Campo
Associação Filarmónica Retaxense
Sociedade Filarmónica de Tinalhas

26 ABRIL

18H00

Cine-Teatro Avenida

Anónimos de Abril

Rogério Charráz | José Gouveia
Sinfonietta de Castelo Branco
Música | M/06 | Dur. aprox. 90Min
Entrada Gratuita c/ bilhete

09H00

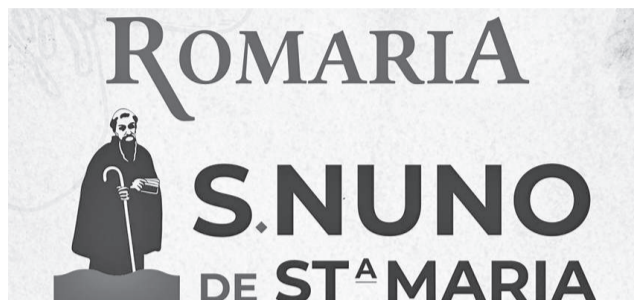
Câmara Municipal
de Castelo Branco

**Hastear da Bandeira
e Hino Nacional**

CERNACHE DE BOMJARDIM

Romaria a São Nuno de Santa Maria realiza-se no fim de semana

A edição deste ano da Romaria mantém apenas a vertente religiosa e institucional



Cernache do Bonjardim, no Concelho da Sertã, celebra, no próximo fim de semana, 25 e 26 de abril, o 17.º aniversário da Canonização de São Nuno de

Santa Maria, numa organização da Câmara da Sertã em parceria com a União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespical e Palhais.

Refira-se que devido às intempéries no Concelho da Sertã, no final de janeiro, a autarquia decidiu implementar cortes e medidas extraordinárias,

cancelando o Festival de Gastronomia do Maranhão e a vertente festiva da Romaria a São Nuno de Santa Maria, que se mantém apenas na dimensão religiosa e institucional. O presidente da Câmara, Carlos Miranda, sublinha a importância destes eventos, afirmando ser essencial celebrar a vida e o legado de Nuno Álvares Pereira, figura central da história e da religião em Portugal, sendo incontornável a comemoração do aniversário da sua canonização. Assim a Romaria a São Nuno de

Santa Maria começa sábado, 25 de Abril, às 21 horas, com a Procissão das Velas e Vigília a S. Nuno de Santa Maria, a partir da Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim.

Domingo, 26 de abril, as celebrações começam às 9h30 com a Romagem das Capelarias do Concelho até à rotunda da Estátua de Nuno Álvares Pereira, em Cernache do Bonjardim, local onde, às 10h30, decorrerá o hastear da Bandeira Nacional. Este momento contará com o acompanhamento musical

da Filarmónica União Sertaginense e com a participação dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim e da Guarda Nacional Republicana (GNR) da Sertã. A procissão com as capelarias procede até à Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim para, às 11 horas, se celebrar a Eucaristia Dominical de Ação de Graças a S. Nuno de Santa Maria. Segue-se o cortejo até aos Paços do Bonjardim, marcando assim o encerramento simbólico e devoto desta romaria.

Sertã celebra o 25 de Abril

A Sertã vai celebrar o 25 de Abril, no próximo sábado, com um programa que às 9h30,

com o hastear da Bandeira Nacional, na Câmara. O momento conta com a participa-

ção da Sociedade Filarmónica Aurora Pedroguesa que, após a cerimónia, realizará uma

arruada pelas ruas da Sertã, que termina na Alameda da Carvalha.

A partir das 21h30, a Casa da Cultura da Sertã recebe o Concerto da Liberdade, da Fi-

larmónica União Sertaginense, com a participação especial de José Reis Santos.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

EDITAL N.º 18/2026

Sónia Cristina Cristóvão Mexia, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, faz publico que foi deliberado em reunião de executivo celebrada no dia 16 de abril de 2026, colocar à venda, ao melhor preço por tonelada, todo o material lenhoso identificado na sequência dos graves danos provocados pelo evento meteorológico extremo, decorrente da formação de uma ciclogénese explosiva de evolução rápida, acompanhada por ventos muito intensos e precipitação elevada, fenómeno que ficou identificado como tempestade «Kristin» e que atingiu o território deste Concelho.

Leilão

O leilão decorrerá no dia 30/04/2026, pelas 11h00, no Salão Nobre desta Câmara Municipal.

1. Os concorrentes devem apresentar os seguintes elementos e/ou documentos, até 1h00 antes do início do ato público e abertura da praça:

- CAE compatível com o objeto do concurso;
- Identificação do proponente: nome, morada, NIF, contacto telefónico e endereço de e-mail;
- Certidão de não dívida à Autoridade Tributária;
- Certidão de não dívida à Segurança Social;
- Declaração sob compromisso de honra de inexistência de dívidas para com a Câmara Municipal de Castelo Branco por contribuições, tarifas, taxas, rendas ou outros, a confirmar pelos serviços antes do início do ato público e abertura da praça.

2. Critério de adjudicação

A alienação será pelo melhor preço por tonelada considerando que:

- O preço base de licitação é de 12,50€ (doze euros e cinquenta cêntimos) por tonelada;
- O montante mínimo de cada lance é de 0,50€ (cinquenta cêntimos);

3. Praça

- Podem participar na hasta pública os interessados que cumpram o previsto no ponto 1.
- Podem participar nos lanços os concorrentes ou seus representantes, desde que devidamente credenciados para esse efeito.

4. Adjudicação

- Terminada a licitação a Comissão adjudica provisoriamente a venda do material lenhoso, ao concorrente que apresentou preço mais elevado.
- Encerrada a praça, deverá ser adjudicatário efetuar um adiantamento no valor de 1.000,00€ (mil euros) acrescido de iva a taxa legal em vigor o qual será pago imediatamente após notificação da adjudicação provisória;
- O pagamento das prestações seguintes deverá ser efetuado no prazo de 24 horas de cada uma das pesagens efetuadas, sendo descontado destas o valor anteriormente pago, por conta da primeira prestação.
- A adjudicação definitiva é feita por deliberação da Câmara Municipal, ao abrigo da competência prevista na alínea cc) do n.º 1 do artigo 33.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

O material lenhoso poderá ser examinado nos locais indicados os interessados poderão contactar a Divisão de Ambiente, Alterações Climáticas e Qualidade de Vida da Câmara Municipal de Castelo Branco no horário compreendido entre as 9.00-12.30 e das 14.00- 17.00 horas através do contacto telefónico 272330330 ou para o e-mail gabineteforestal@cm-castelobranco.pt, caso necessitem de colaboração ou apoio na identificação dos locais onde se encontra o referido material lenhoso.

Os trabalhos deverão estar concluídos a 30 de maio de 2026.

Castelo Branco, 20 de abril de 2026.

A Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco,

Sónia Cristina Cristóvão Mexia

(Por delegação de competências de acordo com o Despacho n.º 80/2025, de 04 de novembro)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

EDITAL N.º 6 - CONVOCATÓRIA

Valter Victorino Lemos, Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco.

CONVOCA este Órgão, nos termos da alínea b) do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, para uma sessão ordinária a realizar no dia 28 de abril de 2026, pelas 18 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco, com a seguinte ordem de trabalhos:

I - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

(A preencher nos termos do Regimento.)

1. Prestação de informações que à Mesa cumpra produzir.

2. Aprovação de atas:

- Ata n.º 8/2025, referente à sessão de 8 de setembro;
- Ata n.º 9/2025, referente à sessão de 29 de setembro;
- Ata n.º 1/2025, referente à sessão de 3 de novembro (mandato 2025/2029);
- Ata n.º 2/2025, referente à sessão de 10 de novembro (mandato 2025/2029)

3. Intervenções.

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Apreciar uma informação do Presidente da Câmara sobre a Atividade Municipal e situação financeira do Município.

Ponto 2 - Apreciação e votação das propostas de "Inventário de Bens, Direitos e Obrigações, em 31 de dezembro de 2025:

- Câmara Municipal de Castelo Branco. (Proposta n.º 10/2026)
 - Serviços Municipalizados de Castelo Branco. (Proposta n.º 11/2026)
- Ponto 3** - Apreciação e votação das propostas de "Documentos de Prestação de Contas do Exercício do ano 2025":
- Câmara Municipal de Castelo Branco. (Proposta n.º 12/2026)
 - Serviços Municipalizados de Castelo Branco. (Proposta n.º 13/2026)

Ponto 4 - Discussão e votação da Proposta de "1.ª Alteração Orçamental Modificativa (Revisão). Grandes Opções do Plano e Orçamento do Ano 2026, dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco (Proposta n.º 14/2026)

Ponto 5 - Discussão e votação da Proposta de "2.ª Alteração Orçamental Modificativa (Revisão). Grandes Opções do Plano e Orçamento do Ano 2026, da Câmara Municipal de Castelo Branco". (Proposta n.º 15/2026)

Ponto 6 - Discussão e votação da Proposta de "2.ª Adenda ao Contrato Interadministrativo de partilha de competência no âmbito do Programa de Apoio à Redução Tarifária, estabelecido entre o Município de Castelo Branco e a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa. Ratificação. (Proposta n.º 16/2025)

Ponto 7 - Discussão e votação da Proposta de "Contratos Interadministrativos com os Agrupamentos de Escolas do Concelho:

- Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva. (Proposta n.º 17/2026)
- Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. (Proposta n.º 18/2026)
- Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. (Proposta n.º 19/2026)
- Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. (Proposta n.º 20/2026)

Ponto 8 - Discussão e votação da Proposta de "Acordo de Colaboração com as Juntas e União de Freguesias. Realização de Eventos no Ano de 2026. (Proposta n.º 21/2026)

Ponto 9 - Discussão e votação da Proposta de "Procedimento para a Cedência do Direito de Superfície de Uma Parcela de Terreno sita no Aeródromo Municipal de Castelo Branco, para Posto de Combustíveis para Abastecimento de Aeronaves. Hasta Pública". (Proposta n.º 22/2026)

Ponto 10 - Proposta de Constituição da Comissão de Acompanhamento à Recuperação do Concelho de Castelo Branco na sequência da Depressão Kristin.

III - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Paços do Município de Castelo Branco, 17 de abril de 2026

O Presidente da Assembleia Municipal
Valter Victorino Lemos

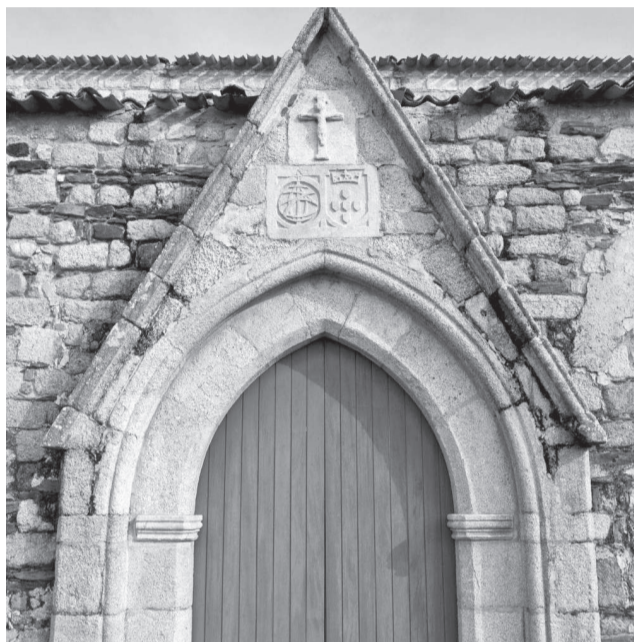
QUINTA-FEIRA, 23 DE ABRIL

Idanha-a-Velha recebe reunião da Câmara de Idanha-a-Nova

A terceira reunião descentralizada da Câmara insere-se numa política de proximidade e transparência com todos os municípios

A Câmara de Idanha-a-Nova, no âmbito da política de proximidade e transparência para com os municípios, realiza, esta quinta-feira, 23 de abril, a terceira reunião pública descentralizada do atual mandato. A sessão realiza-se a partir das 10 horas, na Igreja de Santa Maria, antiga Sé, em Idanha-a-Velha.

Dando continuidade ao ciclo de reuniões desconcentradas iniciado na Aldeia de Santa Margarida, freguesia



A sessão realiza-se na Igreja de Santa Maria

que acolheu a primeira reunião pública deste mandato, e da segunda realizada em Alcafozes, o executivo desloca-se agora a Idanha-a-Velha. Esta iniciativa

tem como objetivo encurtar a distância entre a administração local e as populações, permitindo que os cidadãos acompanhem de perto a gestão do

território e participem ativamente na vida pública.

Por isso mesmo, também que vão estar em funcionamento no local, para apoio aos municípios, serviços descentralizados da autarquia que se encontrarão disponíveis entre as 9h30 e as 13 horas.

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, realça que “estas reuniões são fundamentais para ouvir as pessoas no seu próprio contexto, garantindo que as decisões políticas respondem às necessidades reais de toda a população”.

Como é habitual nestas sessões públicas, haverá um período aberto à intervenção do público, durante o qual os residentes de Idanha-a-Velha e demais interessados poderão apresentar as suas sugestões, expor problemas locais ou colocar questões diretamente aos eleitos.

Idanha-a-Nova celebra o 25 de Abril em Oledo

A Câmara de Idanha-a-Nova assinala o 25 de Abril, em Oledo, com um programa diversificado de atividades culturais e recreativas, pensado para celebrar os valores da Liberdade.

Em parceria com a Junta de Freguesia de Oledo e várias outras entidades do Concelho, o programa começa às nove horas, com a atividade *À volta da nossa história*, uma visita temática acompanhada, que

convida os participantes a descobrir o património local. O percurso tem cerca de quatro quilómetros e grau de dificuldade médio, incluindo reforço alimentar e almoço.

A participação na caminhada está sujeita a inscrição prévia junto do Gabinete de Turismo da Câmara de Idanha-a-Nova, telefone 277202900, endereço eletrónico turismo@idanha.pt, até às 13 horas desta quinta-feira,

23 de abril, estando limitada a 50 participantes.

Ao longo do dia, o ambiente festivo é reforçado com jogos tradicionais, abertos à participação do público mediante inscrição no local, promovendo o convívio intergeracional e a valorização das tradições populares.

Pelas 12h30, realiza-se o almoço comemorativo, que custa 10 euros, com inscrição na Junta de Freguesia de

Oledo ou através do telefone 277937631.

A partir das 14 horas, as comemorações continuam com mais jogos tradicionais, animação musical com o Grupo Briosa, animação juvenil com insufláveis e animação de rua pela Companhia MIMABÔ.

As comemorações do 25 de Abril em Oledo terminam às 18h30, com a entrega de prémios e encerramento.

Bio Aromas LIIS distinguido com a Bandeira de Mérito Social



O projeto social *Bio Aromas LIIS* foi distinguido com a Bandeira de Mérito Social, um dos mais prestigiados galardões nacionais na área social, criado em 2022 pela Associação Nacional de Gerontologia Social (ANGES).

Esta distinção reconhece entidades que se destacam na promoção do bem-estar das comunidades, através de ações que combatem a vulnerabilidade, a pobreza e situações de necessidade, devolvendo dignidade e esperança a quem mais precisa.

Recorde-se que o *Bio Ara-*

mos LIIS é uma iniciativa de inclusão social que tem vindo a transformar vidas, criando oportunidades, promovendo integração e demonstrando que é possível fazer a diferença com humanidade, visão e compromisso.

A gala de entrega decorreu no Centro de Artes de Águeda e contou com a atuação do músico Tiago Silva e com a presença de Pedro Abrunhosa, embaixador desta causa, que reforçou a importância do compromisso social e da valorização das iniciativas que promovem o bem-estar coletivo.

CLAIM de Idanha leva a saúde às Conversas no Feminino

O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Idanha-a-Nova realizou, dia 9 de abril, uma ação de sensibilização focada nas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). A iniciativa inseriu-se no ciclo *Conversas no Feminino* e decorreu em colaboração com a Unidade de Cuidados na Comunidade de Idanha-a-Nova, sendo que os profissionais de saúde desta prestaram esclarecimentos técnicos, desmistificando riscos e promovendo comportamentos

preventivos fundamentais para a saúde individual e coletiva.

A sessão deu seguimento a um encontro anterior. Sob o mote *Mitos e Tabus*, a primeira conversa realizou-se a 27 de março e segundo é adiantado “criou um espaço intercultural de partilha segura, onde foram abordadas temáticas da condição feminina, incentivando o diálogo aberto e o esclarecimento de dúvidas que muitas vezes permanecem silenciadas em diferentes contextos culturais”.

Cangalhos D’Idanha organizam passeio de motas

Os Cangalhos D’Idanha organizam, no próximo sábado, 25 de Abril, um passeio de motas pelo Concelho de Idanha-a-Nova.

A concentração dos participantes está marcada para as 8h30, na sede dos Cangalhos, situada na Rua do Pombal, zona antiga de Idanha-a-Nova,

com partida marcada para as nove horas.

O percurso passará por Proença-a-Velha, seguindo depois para Aldeia de Santa

Margarida, onde terá lugar um reforço alimentar. O passeio prossegue ainda por São Miguel e Oledo, terminando em Idanha-a-Nova, com um

almoço convívio.

O 28.º Passeio Oficial dos Cangalhos D’Idanha conta com o apoio da Câmara de Idanha-a-Nova, da União

de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, da Junta de Freguesia de Aldeia de Santa Margarida e da Vídeo-Foto Quaresma.

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia quinze de abril de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Quatro - H, com início a folhas oitenta e sete, escritura de justificação pela qual a **ILDA DA CONCEIÇÃO NUNES**, e cônjuge **ARMANDO DE JESUS NUNES**, ambos naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Professor Joaquim Santos Boiadas, n.º 10, em Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco: **Um. Prédio rústico**, sito ou denominado "Tojais", composto de pinhal, com a área de três mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte e sul com Ilda Maria Martins Gonçalves, José Maria Nunes e outro, de nascente com Leonel Marques Martins e de poente com Mário Martins Lourenço, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Adelino Nunes - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 70 da secção AR; **Dois. Prédio rústico**, sito ou denominado "Malhada Velha", composto de cultura arvense, mato e pinhal, com a área de seis mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Martins Lourenço, de sul com Maria Odete Martins, de nascente com herdeiros de Rosalina Roque, António Nunes Martins e outros e de poente com caminho, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Maria da Conceição - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 5 da secção AQ; **Três. Prédio rústico**, sito ou denominado "Barrão", composto de mato e sobreiros, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de José Roque de Andrade, de sul e poente com João Manuel e de nascente com Manuel Nunes Pedro, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Maria da Conceição - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 125 da secção AR; **Quatro. Prédio rústico**, sito ou denominado "Risca do Cão", composto de pinhal e olival, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Alexandre Nunes e outros, de sul e nascente com herdeiros de Manuel Rodrigues e de poente com caminho, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Maria da Conceição - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 147 da secção AP; **Cinco. Prédio rústico**, sito ou denominado "Vale das Colmeias", composto de mato, cultura arvense e oliveiras, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Manuel Almeida Pires e outros, de sul com Maria Otília Martins Lourenço Peres, de

nascente com Fernando José Nunes e herdeiros de José Catarino e de poente com herdeiros de Manuel Almeida Pires e outros, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Maria da Conceição - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 254 da secção NA; **Seis. Prédio rústico**, sito ou denominado "Barroca da Macieira", composto de mato, olival e pinhal, com a área de quatro mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Catarino de Almeida, de sul com caminho, de nascente com herdeiros de Joaquim Peres e de poente com João Ribeiro Nunes, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Lourenço Martins) sob o artigo 273 da secção AM; **Sete. Prédio rústico**, sito ou denominado "Rapadouro", composto de cultura arvense e mato, com a área de quinze mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Roque e outro, de sul com herdeiros de Manuel Rodrigues, Manuel Alves Martins e herdeiros de Joaquim Martins, de nascente com Manuel Martins Peres e de poente com Marisa Roque Simão e outro, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 3 da secção AQ; **Oito. Prédio rústico**, sito ou denominado "Castanheiro", composto de cultura arvense, oliveiras e pinhal, com a área de dois mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com José Manuel Peres Almeida e outros, de nascente com Manuel Martins Peres e outros e de poente com herdeiros de Maria Graça Nunes Varão, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 13 da secção AP; **Nove. Prédio rústico**, sito ou denominado "Covões", composto de cultura arvense, mato, cultura arvense de regadio e citrinos, com a área de quatro mil trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Mário Alves Roque, de sul com Maria Luísa Martins Rodrigues, de nascente com Alberto Matias Roque e de poente com Albertino Lourenço Rodrigues, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 55 da secção AR; **Dez. Prédio rústico**, sito ou denominado "Relva", composto de cultura arvense, cultura arvense de regadio, citrinos e mato, com a área de três mil trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com António Roque, de sul com herdeiros de José Roque e herdeiros de Manuel Peres, de nascente com herdeiros de Maria do Céu Nunes Rodrigues e herdeiros de Manuel Peres e de poente com António Roque e herdeiros de José Roque, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 145 da secção AR; **Onze. Prédio rústico**, sito ou denominado "Cabeço dos Sobreiros", composto de mato e sobreiros, com a área de mil metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de José Roque de Andrade e outros, de sul com José Manuel Peres Almeida, de nascente com Maria Eugénia Martins Rodrigues e de poente com herdeiros de

Maria da Conceição, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 175 da secção AR; **Doze. Um terço do Prédio rústico**, sito ou denominado "Barroca Velha", composto de pinhal, mato, oliveiras, cultura arvense e eucaliptal, com a área de quarenta e dois mil duzentos e quarenta euros, metros quadrados, a confrontar de norte com Fábio Luís Nunes e herdeiros de Manuel de Almeida, de sul com Artur Nunes, de nascente com Maria da Luz de Jesus Lourenço Roque e de poente com Maria da Luz de Jesus Lourenço Roque e Manuel Alves Martins, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 266 da secção AR todos não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco; **Treze. Um meio do prédio rústico**, sito ou denominado Poço das Cachopas, em Santo André das Tojeiras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número nove mil cento e trinta e seis - Santo André das Tojeiras, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à quota parte, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 89 da secção AQ; **Catorze. Um meio do prédio rústico**, sito ou denominado Carril, em Santo André das Tojeiras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número nove mil cento e quarenta e três - Santo André das Tojeiras, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à quota parte, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Nunes - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 71 da secção AT. Mais declararam que todos os prédios acima identificados, vieram á posse deles justificantes, em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza nos anos de mil novecentos e oitenta e cinco / mil novecentos e oitenta e sete, data em que entraram na posse dos prédios (sendo quanto aos prédios identificados sob os números doze, treze e catorze em composesse) no estado de casados, os identificados sob os números um, por doação meramente verbal de Adelino Nunes viúvo, já falecido, residente que foi em Ferrarias Cimeiras, Santo André das Tojeiras, os identificados sob os números dois, três, quatro e cinco, por doação meramente verbal de Maria da Conceição, viúva, já falecida, residente que foi em Ferrarias Cimeiras, Santo André das Tojeiras, o identificado sob o número seis por doação meramente verbal de José Lourenço Martins, viúvo, residente em Castelo Branco, os identificados sob os números sete, oito, nove, dez, onze e doze por doação meramente verbal de Manuel Nunes Pedro, viúvo, residente que foi em Ferrarias Cimeiras, Santo André das Tojeiras e os identificados sob os número treze e catorze por doação meramente verbal de José Nunes e Maria da Conceição, já falecidos residentes que foram em Ferrarias Cimeiras, Santo André das Tojeiras.

Castelo Branco, 15 de abril de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia quinze de abril de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Quatro - H, com início a folhas oitenta e um, escritura de justificação pela qual a **MARIA CRISTINA NUNES DA CONCEIÇÃO LOURENÇO** natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, e cônjuge **MANUEL ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO LOURENÇO**, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Dr. Januário Nunes, n.º 12, Ferrarias Cimeiras, Santo André das Tojeiras, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco: **Um. Um meio do Prédio rústico**, sito ou denominado "Moinho Novo", composto de mato, oliveiras e olival, com a área de três mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Maria Luísa Conceição Matias, de sul com herdeiros de Otávio Roque e de nascente com José António Rodrigues Bento, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 99 da secção AQ; **Dois. Um meio do Prédio rústico**, sito ou denominado "Malhada Velha", composto de cultura arvense, olival e mato, com a área de doze mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Mário Gonçalves, de sul com Anacleto Martins Gonçalves, António Nunes Martins e herdeiros de José Bernardo Roque, de nascente com herdeiros de Maria Roque e de poente com Maria da Conceição Martins, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 103 da secção AQ; **Três. Um meio do Prédio rústico**, sito ou denominado "Vale das Colmeias", composto de mato, cultura arvense de regadio, oliveiras, pinhal e citrinos, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Manuel Almeida Peres, Maria Otília Martins Lourenço Peres e outros, de sul com herdeiros de Maria da Conceição, de nascente com Fernando José Nunes, Mário Martins Lourenço e herdeiros de Maria da Conceição e de poente com herdeiros de Maria do Céu Nunes Rodrigues, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 298 da secção NA; **Quatro. Prédio rústico**, sito ou denominado "Eira Nova", composto de cultura arvense, figueiras, oliveiras e mato, com a área de mil novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de João Catarino, de sul com Maria de Jesus Correia Nunes, Adelino Jesus Nunes e Maria Otília Nunes Gonçalves, de nascente com herdeiros de Adelino Nunes e de poente com Manuel Nunes Rodrigues, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Maria da Conceição - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 246 da secção NA; **Cinco. Prédio rústico**, sito ou denominado "Castanheiro", composto de cultura ar-

vense, oliveiras e pinhal, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com herdeiros de Maria da Conceição, de nascente com herdeiros de Francisco Martins Gonçalves e de poente com José Luís Lourenço Rodrigues, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 6 da secção AP; **Seis. Prédio rústico**, sito ou denominado "Corga de Água", composto de pinhal, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Manuel Rodrigues, João Manuel Martins e outro, de sul com herdeiros de Manuel M. Gonçalves, de nascente com herdeiros de Adelino Nunes e de poente com herdeiros de José da Silva, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Nunes Pedro - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 10 da secção AR; **Sete. Prédio rústico**, sito ou denominado "Corga de Água", composto de pinhal, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Manuel Nunes Pedro, de sul com herdeiros de João Catarino, de nascente com Etelvina Maria Rodrigues e de poente com herdeiros de Manuel M. Gonçalves, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Adelino Nunes - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 8 da secção AR; **Oito. Prédio rústico**, sito ou denominado "Barroca das Cavadas", composto de pinhal e cultura arvense, com a área de três mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Olívia Martins Lourenço Peres, de sul e nascente com herdeiros de Manuel Gonçalves, e de poente com João Luís Lourenço Rodrigues, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Adelino Nunes - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 78 da secção AR; **Nove. Prédio rústico**, sito ou denominado "Covão dos Chões", composto de cultura arvense e pinhal, com a área de cinco mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Conceição Lourenço e herdeiros de Ricardo Nunes, de sul com Maria Jesus Correia Nunes, Adelino Jesus Nunes e Maria Otília Nunes Gonçalves, de nascente com herdeiros de Maria da Conceição e de poente com herdeiros de Maria Nunes, Mário Martins Lourenço e Maria Luísa da Conceição Matias, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Adelino Nunes - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 248 da secção NA; **Dez. Prédio rústico**, sito ou denominado "Lameira", composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Otília Nunes Gonçalves, de sul com herdeiros de Francisco Nunes, de nascente com Maria Luísa Conceição Matias e de poente com herdeiros de José Catarino e de Maria Otília Martins Lourenço Peres, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de José Nunes - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 204 da secção NA; **Onze. Prédio rústico**, sito ou denominado "Malhada Velha", composto de mato e olival, com a área de seis mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Mário Gonçalves, de sul e nascente com Maria Luísa Martins Rodrigues e de poente com herdeiros de José Bernardo Roque, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de João Ribeiro Lourenço e de Maria da Conceição Martins - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 101 da secção AQ; **Doze. Prédio urbano**, sito em "Ferrarias

Cimeiras" composto de edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados e logradouro com a área de quarenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com José Manuel, de sul com Francisco Martins e de nascente com Rua Pública, inscrito na matriz (em nome de João Martins, José Nunes - Cabeça de Casal da Herança de e Francisco Martins Gonçalves - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo urbano 206; **Treze. Prédio urbano**, sito em Ferrarias Cimeiras, Rua Dr. Januário Nunes, composto de edifício de rés do chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de cinquenta e seis virgula zero nove metros quadrados, a confrontar de norte com João Catarino, de sul e nascente com Maria Cristina Nunes da Conceição Lourenço e de poente com Rua, inscrito na matriz (em nome de Adelino Gonçalves - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo urbano 1297, todos não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco; **Catorze. Um terço do prédio rústico**, sito ou denominado "Feiteirinha e Cimadas do Rebutão", descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número nove mil seiscentos e setenta e oito - Santo André das Tojeiras, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à quota parte, inscrito na matriz (em nome de José Nunes - cabeça de casal da herança de) sob o artigo 109 da secção AR; **Quinze. Um meio do prédio rústico**, sito ou denominado "Poço Ferrenho", descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dez mil cento e quinze - Santo André das Tojeiras, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à quota parte, inscrito na matriz (em nome de José Nunes - cabeça de casal da herança de) sob o artigo 07 da secção BI. Mais declararam que todos os prédios acima identificados, vieram á posse deles justificantes, em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza entre os anos de mil novecentos e oitenta e cinco / mil novecentos e oitenta e sete, data em que entraram na posse dos prédios (sendo quanto aos prédios identificados sob os números um, dois, três, catorze e quinze em composesse) no estado de casados, os identificados sob os números um, dois, três, cinco e seis, por doação meramente verbal de Manuel Nunes Pedro, viúvo, já falecido, residente que foi em Ferrarias Cimeiras, Santo André das Tojeiras, o identificado sob o número quatro, por doação meramente verbal de Maria da Conceição, viúva, já falecida, residente que foi em Ferrarias Cimeiras, Santo André das Tojeiras, os identificados sob os números sete, oito, nove e treze por doação meramente verbal de Adelino Nunes viúvo, residente que foi em Ferrarias Cimeiras, Santo André das Tojeiras, os identificados sob os números dez, catorze e quinze por doação meramente verbal de José Nunes, viúvo, já falecido, residente que foi em Ferrarias Cimeiras, Santo André das Tojeiras, o identificado sob o número onze por doação meramente verbal de Maria da Conceição Martins, viúva, já falecida, residente que foi em Cerejeira, Alvito da Beira, Prouença-a-Nova e o identificado sob o número doze por compra meramente verbal a João Martins, José Nunes e Francisco Martins Gonçalves, todos viúvos, já falecidos, residentes que foram em Ferrarias Cimeiras, Santo André das Tojeiras.

Castelo Branco, 15 de abril de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

ALCAINS/CASTELO BRANCO

Meia-maratona comemora Abril

Foi apresentada no salão da Junta de Freguesia de Castelo Branco a 12ª meia-maratona do 25 de Abril entre Alcains e Castelo Branco, esperando-se cerca de duas centenas de participantes que, têm a hora de partida marcada para as 10 horas no Largo de Santo António, em Alcains.

A chegada a Castelo Branco será na Alameda da Liberdade.

José Bernardino, membro da autarquia albacastrense, evocou as cada vez mais dificuldades para a realização destas provas, obrigando a um



A prova foi apresenta na Junta de Castelo Branco

esforço financeiro por parte das entidades.

Por sua vez, João Falcão, presidente da Junta de Fregue-

sia de Alcains, manifestou a sua satisfação pelo evento de Abril, assegurando várias atividades desportivas e culturais paralelas à meia-maratona, com o Cante Alentejano presente pelas 16 horas no Centro Cultural de Alcains.

Francisco Santos, presidente da Associação de Atletismo de Castelo Branco destacou a raiz popular da prova, reforçada no dia em que se realiza.

A concluir, Luís Rechena, diretor técnico da prova, assegura que, está tudo pronto para que o evento seja um sucesso.

José Manuel Alves

APPACDM de CB apura-se para o Regional de Boccia

A APPACDM de Castelo Branco apurou-se para o regional de Boccia, nas categorias I1 e pares, após conclusão da fase local do grupo 1. O referido grupo foi constituído pelas escolas: Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos; Escola Básica João Roiz de Castelo Branco; Escola Secundária Amato Lusitano e a APPACDM de Castelo Branco.

A APPACDM esteve presente nas três concentrações, nas categorias individuais de I3 (jogadores de pé) e I1 (jogadores de calha) e na categoria coletiva na vertente de pares (um atleta com e outro sem

cadeira de rodas).

A nível classificativo, na categoria I3 o atleta Rodrigo Mateus alcançou o 6.º lugar no agregado das três concentrações efetuadas. Por sua vez, na categoria I1, e após a realização de três jornadas, a atleta Gabriela Lúcio alcançou o 1.º lugar, seguida de José Freire em 2.º lugar e Dinis Sequeira em 4.º lugar da classificação geral. Relativamente à classificação coletiva, na variante de pares, a dupla José Freire/ Rodrigo Mateus venceu a Gabriela Lúcio/ Dinis Sequeira e alcançaram o lugar mais alto do pódio.

Estes resultados permiti-

tiram com que a APPACDM de Castelo Branco se apurasse para as Finais Regionais, a decorrer no dia 24 de abril em Tondela.

Tecnicamente a comitiva albacastrense foi composto por Pedro Pires, Raquel Correia, Ro-

drigo Barradas, bem como a monitora Maria José. De salientar, que a nível da arbitragem participaram nos três eventos os árbitros João Gomes, João Carlos Teixeira e Beatriz Romaldo, também da APPACDM de Castelo Branco.

FUTSAL | LIGA I

21ª Jornada - 17 de abril

Rio Ave	5-2	SC Braga
Sporting	10-1	FC Famalicão
Benfica	4-2	Leões P. Salvo
Ferreira do Zêzere	3-0	Torreense
AD Fundão	3-1	Elétrico
20/04 Caxinas	-	Qta dos Lombos

22ª Jornada - 2 de maio

Elétrico	-	ADCR Caxinas
FC Famalicão	-	AD Fundão
Leões Porto Salvo	-	Sporting
Torreense	-	Benfica
SC Braga	-	Ferreira do Zêzere
Quinta dos Lombos	-	Rio Ave

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 Benfica	58	21
2 Sporting	55	21
3 SC Braga	36	21
4 Leões Porto Salvo	36	21
5 Rio Ave	32	21
6 Ferreira do Zêzere	30	21
7 Torreense	23	21
8 AD Fundão	20	21
9 Quinta dos Lombos	19	20
10 Elétrico	19	21
11 FC Famalicão	16	21
12 ADCR Caxinas	14	20

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 1

10ª Jornada - 18 de abril

B. B. Esperança	5-2	Nog. e Tenões
AMSAC	5-3	Marítimo
AD J. Antunes	5-4	Leões P. Salvo B
Dín. Sanjoanense	2-0	Albufeira Futsal

11ª Jornada - 2 de maio

Marítimo	-	Nogueiró e Tenões
AMSAC	-	AD Jorge Antunes
Albufeira Futsal	-	B. Boa Esperança
03/05 Leões P. Salvo B	-	Dinamo Sanj.

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 AMSAC	21	10
2 Bairro Boa Esperança	17	10
3 Nogueiró e Tenões	17	10
4 Dinamo Sanjoanense	17	10
5 AD Jorge Antunes	16	10
6 Leões Porto Salvo B	12	10
7 Marítimo	12	10
8 Albufeira Futsal	0	10

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 2

9ª Jornada

25/04 CS São João	-	Burinhosa
-------------------	---	-----------

10ª Jornada - 18 de abril

Boavista FC	7-10	ACD Ladoeiro
GDCP Livramento	7-2	Burinhosa
Modicus	3-4	Nun'Álvares
19/04 CS S. João	2-4	Reguilas Tires

11ª Jornada - 2 de maio

Nun'Álvares	-	Boavista FC
ACD Ladoeiro	-	CS São João
Burinhosa	-	Reguilas Tires
GDCP Livramento	-	Modicusa

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 ACD Ladoeiro	22	10
2 Burinhosa	19	9
3 Nun'Álvares	19	10
4 Reguilas Tires	17	10
5 GDCP Livramento	13	10
6 Modicus	12	10
7 CS São João	10	9
8 Boavista FC	1	10

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | MANUT. | SÉRIE 2

8ª Jornada - 18 de abril

Atlético CP	2-0	Caldas SC
Lusitano GC	1-0	SC Covilhã
1º Dezembro	0-1	Amora FC

9ª Jornada - 25 de abril

Amora FC	-	Lusitano GC
Atlético CP	-	1º Dezembro
Caldas SC	-	SC Covilhã

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 Atlético CP	23	8
2 Lusitano GC	21	8
3 Caldas SC	18	8
4 SC Covilhã	16	8
5 Amora FC	12	8
6 1º Dezembro	10	8

FUTEBOL | C. PORT. | I FASE | SÉRIE C

26ª Jornada - 18 de abril

FC Oliv. Hospital	3-0	Marinhense
Peniche	5-1	SC Lusitânia
Samora Correia	4-2	União da Serra
CD Fátima	4-1	Benf. C. Branco
Mortágua FC	2-1	Elétrico
Naval 1893	2-0	Vitória Sernache
JD Lajense	1-0	Marialvas

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 Vitória Sernache	55	26
2 FC Oliv. Hospital	50	26
3 Naval 1893	48	26
4 Benf. Castelo Branco	46	26
5 União da Serra	44	26
6 Mortágua FC	39	26
7 Marialvas	36	26
8 CD Fátima	32	26
9 JD Lajense	32	26
10 Peniche	30	26
11 Samora Correia	29	26
12 Marinhense	24	26
13 Elétrico	19	26
14 SC Lusitânia	17	26

FUTEBOL | DISTRITAL

1ª Jornada

01/02 Ág. Moradal	ADI Atalaia C.
-------------------	----------------

18ª Jornada - 12 de abril

Alcains	5-0	At. do Campo
Idanhense	1-1	Pedrogão
Sertanense	6-0	Ac. Fundão
UD Belmonte	0-5	ADC Proença
Ág. do Moradal	2-1	SC Covilhã B
ACRD Cabeçudo	3-1	ARC Oleiros

19ª Jornada - 26 de abril

SC Covilhã B	-	Alcains
Ac. Fundão	-	UD Belmonte
Atalaia do Campo	-	Sertanense
ADC Proença	-	ACRD Cabeçudo
ARC Oleiros	-	Idanhense
Pedrogão	-	Ág. do Moradal

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 Sertanense	45	18
2 Alcains	41	18
3 Ac. Fundão	38	18
4 Pedrogão	32	18
5 Idanhense	28	18
6 ACRD Cabeçudo	25	18
7 ADC Proença-a-Nova	25	18
8 Águias do Moradal	18	17
9 SC Covilhã B	17	18
10 ARC Oleiros	17	18
11 Atalaia do Campo	13	17
12 UD Belmonte	0	18

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

Quartos-de-final - 22 de abril

Ferreira do Zêzere	-	ACD Ladoeiro
--------------------	---	--------------

Oitavos-de-final - 4 de abril

AD Fundão	1-3	Viseu 2001
ACD Ladoeiro	3-1	Portimonense

FUTSAL | III DIV. | I FASE | SÉRIE B

22ª Jornada - 18 de abril

PARC-Pindelo	2-4	ADR Retaxo
GD Beira Ria	5-2	Ribafria
Mendiga	2-4	Lobitos Futsal
Amareense	3-1	GR Vilaverdense
União 1919	2-3	Pedreles
ABC Nelas	6-1	Saavedra Guedes

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 Amareense	51	22
2 União 1919	41	22
3 ADR Retaxo	41	22
4 Mendiga	37	22
5 Saavedra Guedes	33	22
6 ABC Nelas	30	22
7 GD Beira Ria	28	22
8 Lobitos Futsal	27	22
9 PARC-Pindelo	26	22
10 GR Vilaverdense	21	22
11 Pedreles	19	22
12 Ribafria	17	22



Mª Lurdes Oliveira

Faleceu no passado dia 16 de abril de 2026, Maria de Lurdes dos Ramos Amoroso de Oliveira, de 75 anos de idade, era natural e residente em Ninho do Açor.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

Participam ainda que a missa de 7º dia será celebrada na igreja do Ninho do Açor, no próximo domingo, dia 26 de abril, pelas 11h15m. Desde já se agradece a todas as pessoas que nela participarem. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



Almerinda Lourenço

Faleceu, no passado dia 17 de abril de 2026, Almerinda de Jesus Lourenço, de 87 anos de idade, natural e residente em Oleiros.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Augusto Vaz

Faleceu, no passado dia 18 de abril de 2026, Augusto Matos Vaz, de 87 anos de idade, natural de Juncal do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Regina Caetano

Faleceu, no passado dia 13 de abril de 2026, Regina Maria Martins Falcão Curto Caetano, de 69 anos de idade, natural de Idanha-a-Nova e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Alfredo Garrido

Faleceu, no passado dia 17 de abril de 2026, Alfredo Marques Garrido, de 80 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Lucinda Mateus

Faleceu, no passado dia 17 de abril de 2026, Lucinda Maria Mateus, de 85 anos de idade, natural de Grade, Sarzedas e residente em Cafede.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Santos

Faleceu, no passado dia 14 de abril de 2026, João Antunes dos Santos, de 85 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Morais

Faleceu, no passado dia 18 de abril de 2026, António José da Silva Morais, de 64 anos de idade, natural de Salvador e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Pedro Santos

Faleceu, no passado dia 17 de abril de 2026, Pedro José Santos, de 87 anos de idade, natural de São Vicente da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Carmo Gama

Faleceu, no passado dia 15 de abril de 2026, Maria do Carmo de Jesus Gama, de 83 anos de idade, natural de Foz do Giraldo e residente em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ivone Duarte

Faleceu, no passado dia 18 de abril de 2026, Ivone da Conceição Parreira Goulão Duarte, de 83 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Elisa Santos

Faleceu no passado dia 18 de abril de 2026, Elisa dos Santos, de 100 anos de idade era natural de Salgueiro do Campo e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Mª Fátima Roque

Faleceu, no passado dia 16 de abril de 2026, Maria de Fátima Anjos Roque, de 74 anos de idade, natural de Bogas de Baixo e residente em França.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Celeste Robalo

Faleceu, no passado dia 18 de abril de 2026, Maria Celeste Robalo, de 80 anos de idade, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Dr. Manuel Fernandinho

Faleceu no passado dia 19 de abril de 2026, Dr. Manuel da Silva Fernandinho, de 80 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netas e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecemos também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Participa-se que a missa de 7º dia será celebrada no próximo dia 25 de abril, pelas 18:00, na igreja de S. Miguel da Sé. Desde já se agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

PROF. DRAMEAstrólogo - Grande Médium Vidente
ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultar-me, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, protecção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.

RUA DE EGA, N.º 7, 1.º DTO. | CASTELO BRANCO
TLM.: 926 222 365

Assembleia Municipal de Castelo Branco

**EDITAL N.º 5/2026
CONVOCATÓRIA**

Valter Victorino Lemos, Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, CONVOCA este Órgão, nos termos da alínea b) do artigo 30.º do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, para uma sessão extraordinária a realizar no de **25 de abril de 2026, pelas 9.30 horas, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco**, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

“Comemorações do 52.º Aniversário da Revolução do 25 de Abril”, com intervenções de:

Presidente da Assembleia Municipal

Representante do PEP

Representante do CHEGA

Representante do IL

Representante do PS

Representante do SEMPRE Por Todos (PPD/PSD.CDS-PP)

Presidente da Câmara Municipal

Paços do Município de Castelo Branco, 15 de abril de 2026

O Presidente da Assembleia Municipal,*Valter Victorino Lemos***ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO
CONVOCATÓRIA**

CARLOS ALBERTO AZEVEDO MATOS, Presidente da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, em cumprimento do n.º 1 do artigo 11º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, e dentro da competência que me é atribuída pela alínea b) do n.º 1 do artigo 14º, CONVOCO este órgão para uma sessão ordinária, a realizar na **sede da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (Rua Rui Vasques de Castelo Branco)**, no dia **27 de abril de 2026, pelas 21.00 horas**.

ORDEM DE TRABALHOS**I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

1. A preencher nos termos do Regimento

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia.
2. Apreciação e votação das atas da reunião ordinária n.º 2 de 22.12.2025 e n.º 3 extraordinária de 09.02.2026.
3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2025.
4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.
5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento, PPI e PPA 2026.
6. Apreciação de votação do acordo de colaboração entre o Município de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Castelo Branco destinado a fazer face a despesas urgentes decorrentes da tempestade Kristin, no valor de €5.000,00 (€3.000,00 para despesas correntes e €2.000,00 para despesas de capital).

Castelo Branco, 13 de abril de 2026

O Presidente da Assembleia de Freguesia*Carlos Alberto Azevedo Matos***CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dez de março de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e cinco, de folhas sessenta e um a folhas sessenta e três verso, escritura de Justificação, na qual **ANTÓNIO ALBERTO JUSTINO** e mulher **MARIA OLÍVIA CAIADO VAZ JUSTINO**, ambos naturais da freguesia de Salvador, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Salvador, Penamacor, declararam ser donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, na freguesia de Salvador, concelho de Penamacor e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Granja Tapada Pocos, composto de cultura arvense, com a área de oito mil e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com herdeiros de Maria Conceição Borrego, de sul com caminho e de poente com herdeiros de Moisés Pires Gestrudes, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 49, Secção C; **2) Rústico**, sito ou denominado Lebecheiras, composto de horta e cultura arvense, com a área de seis mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Elisa Borrego e herdeiros de Maria Antónia, de sul Maria Martins e herdeiros de Manuel Morais Costa e de nascente com António José Pereira da Costa, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 212, Secção D; **3) Rústico**, sito ou denominado Mina, composto de cultura arvense, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Borrego, de sul e nascente com caminho e de poente com António Ramos Lucas, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 154, Secção J; **4) Rústico**, sito ou denominado Granja, composto de cultura arvense, olival, cultura arvense em olival e horta, com a área de dois mil e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Vitalina Luís Borrego, de sul com Maria José de Oliveira Roberto, de nascente com Félix Ernest Schoch e de poente com José Luís de Oliveira, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 14, Secção D. Que os prédios ora justificados e acima identificados, vieram à sua posse, em dia e mês que não podem precisar no ano de dois mil e dois, data em que entraram na posse do mesmo, ainda no estado de casados, por compra meramente verbal a Viriato Maria Lucas e mulher Maria Eduarda Sabina Carga Lucas, residentes no Retaxo. Que se encontram na posse dos mencionados prédios, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 10 de março de 2026.

Está conforme o original.

A Notária*(Ana Margarida Silva Carrola)***CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e quatro do livro notas número quatrocentos e dezasseis-G, **MATILDE RIBEIRO TOMÉ MARTINS**, NIF 167 251 457, casada com José Marques Martins, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Estado do Paraná, n.º 60, freguesia e concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 02439376 2ZX8, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de dois pisos com logradouro, com a superfície coberta de trinta e nove, virgula, cinquenta e cinco metros quadrados e descoberta de setenta e sete, virgula, quarenta e cinco metros quadrados, destinado a arrecadação, sito em Sobrainho da Ribeira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com herdeiros de Maria Lourenço, do nascente com herdeiros de Tomás Nunes e do poente com herdeiros de Manuel Tomé, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Rodrigues Tomé sob o artigo 2121, pendente de alteração matricial pedida em trinta e um de Março de dois mil e vinte e seis, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinhentos e cinquenta e seis euros e noventa e oito cêntimos.

Que este prédio é composto pelo descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e dezanove/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Maria do Carmo, viúva, residente em Sesminho, Sarzedas, Francisco Rodrigues Tomé, casado sob o regime de comunhão geral com Maria Rosa, residente em Sarzedas, António Tomé, casado sob o regime de comunhão geral com Maria Ribeiro, residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas, José Rodrigues Tomé, casado sob o regime de comunhão geral com Belmira de Jesus Domingos, residente na Rua Sacadura Cabral, 27, 3.º F, Dafundo, Oeiras, pela apresentação quatro, de dois de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis, por dissolução da comunhão conjugal e sucessão hereditária de António Rodrigues Tomé, casado sob o regime de comunhão geral com Maria do Carmo, e por parte omissa na mesma Conservatória, correspondente a um edifício de dois pisos, com a superfície coberta de nove, virgula, cinquenta e cinco metros quadrados e descoberta de setenta e sete, virgula, quarenta e cinco metros quadrados, situada no mesmo sítio de Sobrainho da Ribeira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com Maria Lourenço, (atualmente com herdeiros da mesma), do nascente com António Tomé (atualmente com a justificante, Matilde Ribeiro Tomé Martins) e do poente com Manuel Tomé (atualmente herdeiros de Manuel Tomé), sem qualquer inscrição matricial própria mas agora integrada no referido artigo urbano 2121.

Castelo Branco, catorze de Abril de dois mil e vinte e seis.

A Notária,*Maria de Jesus Folgado Leal Prudente***CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezasseis de março de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e cinco, de folhas cento e quatro a folhas cento e cinco verso, escritura de Justificação, na qual **MARIA DA CONCEIÇÃO DA COSTA SILVEIRO**, natural da freguesia e concelho de Penamacor, casada sob o regime da separação de bens com Domingos Almeida Soares, residente em Pero Pinheiro, Sintra, declarou ser dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, na freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Moita da Ponte, composto de marmeleiros, oliveiras e vinha, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Maria da Conceição da Costa Silveiro, de sul com António Joaquim Silveira Leitão e de nascente com Estrada Nacional 590, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 104 Secção L; **2) Rústico**, sito ou denominado Alverca, composto de cultura arvense, marmeleiros e oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul e nascente com Maria da Conceição da Costa Silveiro e de poente com Estrada Municipal 590, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 107 Secção L. Que os prédios acima identificados, vieram à sua posse, no ano de dois mil, data em que entrou na posse dos mesmos, por compra meramente verbal a José Dias Pinheiro, viúvo, residente que foi em Penamacor. Que se encontra na posse dos mencionados prédios, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 16 de março de 2026.

Está conforme o original.

A Notária*(Ana Margarida Silva Carrola)***CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sessenta e sete do livro notas número quatrocentos e dezasseis-G, **JOÃO CARLOS DE ALMEIDA**, NIF 175 685 797, divorciado, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Estrada Nacional 112, Km 76 - Recta da Esteveira, na freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 08026555 3ZY6, válido até 14/05/2029, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de nove mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Esteveira, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Rosa, herdeiros de António Lourenço, herdeiros de José Francisco Jorge e herdeiros de Adelino Antunes, do sul com herdeiros de Francisco Mendes Bartolo, do nascente com Vergílio Martins Francisco e Maria Virgínia Duarte Canhoto Machado Martins e do poente com herdeiros de João Francisco Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Gonçalves Pedro, sob o artigo 59, secção D, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 59, secção D da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e sessenta cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de dezoito mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Barro da Monte, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Tânia Sofia Antunes Francisco, do sul com herdeiros de Francisco Manuel, do nascente com herdeiros de Amaro dos Santos Almeida e outros e do poente com herdeiros de José Rosa, herdeiros de António Lourenço, herdeiros de José Francisco Jorge e herdeiros de Adelino Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Gonçalves Pedro, sob o artigo 42, secção E, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 42, secção E da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e setenta e quatro cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de quatro mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Esteveira, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria dos Anjos Gonçalves Mendes e outros, do sul com Maria Afonso Nunes da Silva Pinto Azevedo e José Duarte Pereira Pinto de Azevedo e do nascente e do poente com Edimonte-Sociedade Agrícola, Lda, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Eduardo Camões Pedro sob o artigo 82, secção D, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 82, secção D da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e noventa e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dez de Abril de dois mil e vinte e seis.

A Notária,*Maria de Jesus Folgado Leal Prudente*

O TEMPO

QUINTA max. 27 | min. 12
céu pouco nublado

SEXTA max. 24 | min. 14
céu pouco nublado

SÁBADO max. 26 | min. 13
céu pouco nublado

DOMINGO max. 27 | min. 14
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
22 de abril de 2026

Gazeta

DO INTERIOR

DA REPÚBLICA DE CABO VERDE

Sofia Lourenço é a nova cônsul

Sofia Lourenço, empresária e ativista social, recebeu, dia 17 de abril, no Salão Nobre da Câmara de Castelo Branco, a carta patente que formaliza a sua nomeação como cônsul honorária da República de Cabo Verde na região, numa cerimónia promovida pela Embaixada Cabo-Verdiana em Portugal.

A entrega da carta patente marca a oficialização das funções consulares de Sofia Lourenço nos distritos de Castelo Branco, Viseu e Guarda, território onde passará a representar o país africano, com especial enfoque na promoção das relações institucionais entre os dois países e no apoio à crescente presença da comunidade Cabo-Verdiana residente na Região Centro.

A nomeação havia sido anunciada anteriormen-



te por Elisângela Carvalho, conselheira da Embaixada da República de Cabo Verde em Portugal, no âmbito da quarta Gala Beneficente da Associação Mais Lusofonia, realizada dia 10 de janeiro, na Quinta das Olelas, em Castelo Branco.

O evento reuniu represen-

tantes diplomáticos, autarcas, dirigentes associativos e membros da sociedade civil, de Portugal, de Cabo Verde e de outras geografias, num ambiente de valorização da lusofonia e de reforço da cooperação internacional.

Nessa mesma ocasião, foi comunicado que a designação resultou de “decisão do ministro dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades de Cabo Verde, José Luís Livramento,” com o objetivo de “dar continuidade ao trabalho já desenvolvido por Sofia Lourenço no apoio à diáspora e na dinamização de iniciativas sociais e culturais”.

Sofia Lourenço sublinhou o significado pessoal e coletivo da nomeação, ao afirmar que “abraço esta nomeação com sentido de responsabilidade, porque sinto como um

abraço, por todo o carinho e sentimento de pertença que tive desde que conheci Cabo Verde há muitos anos, onde também realizamos ações voluntárias de valorização daquele povo e promovemos o encontro cultural entre África e a Região Centro de Portugal”, acrescentando que “falamos a mesma língua, partilhamos hábitos, cultura e principalmente história. É uma honra conseguir unir três países num só coração”.

A nova cônsul honorária cabo-verdiana destacou o compromisso com a inclusão e o trabalho de proximidade, ao adianta que “muito há para fazer, desbravar e, principalmente, mostrar que não há desigualdade e sim, vontade de acolher. Contarei com o apoio da Câmara de Castelo Branco nas ações para que o trabalho

consular seja desempenhado com rigor e dignidade”.

Sofia Lourenço é uma cidadã luso-brasileira que reside em Castelo Branco há mais de 30 anos, terra de onde são naturais os seus pais, mantendo uma forte ligação às suas raízes e ao território.

É jurista, licenciada em Direito, com especialização em Medicina Legal, e conta ainda com formações nas áreas da saúde, nomeadamente pós-graduações em Medicina Ortomolecular, Nutrição Funcional e Bioquímica. Possui também uma licenciatura em Medicina Tradicional Chinesa, com especialização em Acupuntura.

Paralelamente, Sofia Lourenço tem desenvolvido atividade nas áreas cultural e associativa, sendo membro correspondente da Acade-

mia Luso-Brasileira de Letras, conselheira da Sociedade da Excelência Luso-Brasileira e integra também a Direção de Ação Social da Associação Romã Azul. É ainda presidente da Associação Mais Lusofonia, fundada em 2021, através da qual tem promovido diversas iniciativas de solidariedade social e intercâmbio cultural entre Portugal, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Brasil, São Tomé e Príncipe e, mesmo, no Interior português.

Reconhecida pelo seu ativismo social e pela promoção da igualdade de género, foi também distinguida pela Academia de Filosofia e Ciências Humanísticas Lucentina, recentemente.

No plano profissional, é empresária no setor da saúde e bem-estar, estando à frente da Clinibeira.

Vinde às Terras da Idanha 

25 de Abril

Comemorações do Dia da Liberdade

Oledo

25 de Abril de 2026
Casa do Povo de Oledo

Caminhada * • Almoço Convívio * • Jogos Tradicionais
Animação Musical • Animação de Rua • Animação Juvenil

*Necessita inscrição. Saiba mais em www.idanha.pt/agenda

 **idanha.pt**             